

---

## ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ

### JORNADA UNIVERSITÁRIA EMPREENDEDORA 2019 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

---

5 DE NOVEMBRO DE 2019  
TERESINA - PIAUÍ - BRASIL

#### ANAIS: RESUMOS E TEMAS LIVRES



AESPI

Teresina, PI  
2019

## **Organizadores**

**Emanuela Ferry de Oliveira Moreira**

**Cristiane Pinheiro Mendes**

**Rodrigo Dias**

**André Luís Rodrigues Santos**

**Carlos Lustosa Filho**

**Sâmia de Brito C. Vernieri**

## **Jornada Universitária Empreendedora 2019: Empreendedorismo e Inovação**

**1º Edição**

**Teresina  
AESPI-IEST-FAT-FPPD**

**2019**

# Anais da Jornada Universitária Empreendedora 2019 - Empreendedorismo e Inovação

## Organização Geral

Carlos Lustosa Filho  
Cristiane P. Mendes Fontes  
Deiane M. de Sousa F. Gomes  
Maria Vaulete de Sá  
Rodrigo Braga F. Vieira  
Sâmia de Brito C. Vernieri

### CIP - Catalogação na Publicação

Ficha Catalográfica Elaborada Pela Biblioteca –

**Biblioteca da Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI**

|      |   |
|------|---|
| J82a | Jornada Universitária Empreendedora (1. : 2019 : Teresina, PI).<br><br>Anais da I Jornada Universitária Empreendedora 2019 : empreendedorismo e inovação. Resumos e temas livres, 5 de novembro de 2019 / organizado por Emanuela Ferry de Oliveira Moreira.[et al.]. – Teresina : AESPI, 2019.<br>79 p. : il. ; color.<br><br>Evento realizado pela Associação de Ensino Superior. Faculdade do Piauí<br>ISBN: 978-65-81485-00-9<br><br>1. Administração. 2. Empreendedorismo. I. Moreira, Emanuela Ferry de Oliveira. II. Fontes, Cristiane Pinheiro Mendes. III. Dias, Rodrigo. IV. Associação de Ensino Superior do Piauí. V. Faculdade do Piauí. VI. Título. |
|------|---|

CDD: 658

Lia Bruna da Silva Gomes  
CRB3 1532

## **APOIO**

### **Empresa Mult Consultoria Jr**

Alisson Matheus Silva Santos  
Georgiane Sabrina Ribeiro Ferreira  
Giovane Expedito Sotero da Silva  
Jacira Fernanda Leal Barros  
Jennifer Soares Bonfim  
Joara Helena Luz Gomes  
Sidnéia de Sousa e Silva

### **Empresa Aespi Jr**

Alessandra Maria dos Santos  
Antonio Jefferson Saraiva da Silva  
Arnon Macedo de Miranda  
Cleane de Sousa  
Elane Fernanda de Carvalho Silva  
Evander Silveira Castro  
João Oliveira Silva  
Katharina Ataíde Lima

## **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Ma Emanuela Ferry de Oliveira Moreira (FAPI)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNA**

Me André Luis Rodrigues Santos (AESPI)

Esp. Iazalde Alves Vieira (FAPI/AESPI)

Dr. Rodrigo Dias (AESPI)

Me Tâmyack Alves de Macêdo (AESPI)

Ma Francisca das Chagas Lopes Campos (AESPI)

Lourenço Barbosa Castello Branco Neto (FAPI)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA EXTERNA**

Dr. Edvaldo César de Oliveira da Silva (IFPI)

Esp. Hélio Martins Linhares (FAESPI)

Ms. Moisés Mendes da Silva (UESPI)

Ms. Ivaldo Coelho Carmo (UESPI)

Esp. Arenildo Lima de Oliveira

## ALUNOS COLABORADORES

Alana Kamila Negreiros da Silva  
Alessandra Moreira Silva  
Alícia Araújo Lima  
Aline Barros de Araújo  
André Mello  
Angela Almeida Sigisnande  
Camila Pereira de Moraes  
Carlos Eduardo Magalhães Rodrigues  
Coriolano Dias de Sousa Martins Neto  
Elane Fernanda de Carvalho Silva  
Elisangela Maria de Sousa  
Erisnete Aguiar Sousa  
Fernando Rodrigues da Silva  
Filomena Maria de Sousa Diniz  
Francisca Lawany Fernandes da Silva  
Francisca Milena da Silva  
Franciele de Oliveira Policarpo  
João Victor Silva Pereira  
Jonatan Carvalho Brito  
Joselita Oliveira Alves Amorim  
Kamila Martins dos Santos Castro  
Kamila Ravelly de Oliveira Silva  
Kamila Rodrigues Andrade  
Kassandra Maria Cardoso de Amorim  
Kawan da Silva Leal  
Lucas Silva Araújo  
Lucilene da Silva Leal Azevedo  
Márcia Polyana Góis de Matos  
Maria Luciana Furtado Cardoso  
Mykaele dos Santos Oliveira  
Natali dos Santos Silva  
Otavis Gomes de Araújo Carvalho  
Selma Eliana Soares da Silva  
Vivyanne Aparecida Melo da Silva  
Zaine Santana Ferreira

## **Apresentação**

A Ciência deve ser compreendida com a sensibilidade e importância necessárias, a fim de que, a mesma possa ser contemplada na sua plenitude, ou seja, na aplicação do conhecimento produzido com a necessária responsabilidade social.

Nesse sentido, não é possível nos furtarmos na necessidade de chamar a atenção de que, para um conhecimento ser tido como científico este precisa impreterivelmente ser, de alguma forma observável, medido e replicado, mesmo que em escala.

Não obstante a isso, compreende-se que a oportunização de um espaço multidisciplinar apresenta potencial para as discussões necessárias frente a evolução do conhecimento científico na sua mais plena pluralidade e visão holística.

Nessa perspectiva, a Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI) e a Faculdade do Piauí (FAPI), oportunizam através da Jornada Universitária Empreendedora 2019, a dialética frente as mais variadas áreas, ou seja, Pedagogia, Serviço Social, Comunicação Social, Direito, Ciências da Computação, Análise de Sistemas, Farmácia, Estética e Cosmética, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, pois, assume-se que a oposição dos próprios conhecimentos científicos, é sem dúvida, o único caminho para a aproximação a modelos de aplicação, os mais verdadeiros e próximos da realidade possível, cada qual na sua área específica.

Por fim, esperamos que o presente material, possa oportunizar aos interessados, a disposição necessária para os desafios necessários frente a produção do conhecimento científico. Um abraço!

*Atenciosamente,  
A Comissão.*

## SUMÁRIO

### Resumos Simples

---

|   |    |
|---|----|
| O FUTEBOL DE CAMPO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRÁTICA DE SOCIALIZAÇÃO .....   | 11 |
| COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO.....  | 12 |
| COMPARAÇÃO ENTRE DO PERFIL ANTROPOMETRICO DE BOMBEIROS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVO.....   | 13 |
| PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS INSTRUTORES, PROFESSORES E MESTRES DE KUNG FU NA CIDADE DE TERESINA-PI .....  | 14 |
| MOTIVOS DE ADEÇÃO E PERMANÊNCIA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PUBLICA DE TERESINA-PI .....  | 15 |
| APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DOS POLICIAIS DO BATALHÃO DE RONDAS OSTENSIVAS DE NATUREZA ESPECIAIS (RONE) DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ.....                           | 16 |
| FATORES QUE LEVAM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A DESISTIREM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....   | 17 |
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS FREQUENTADORES PRATICANTES EM ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE TERESINA-PI .....   | 18 |
| DISTRIBUIÇÃO DOS LEUCÓCITOS CIRCULANTES FRENTE AO EXERCÍCIO AERÓBIO COM CARGAS CRESCENTES: RELAÇÃO DOSE RESPOSTA.....   | 19 |
| EFEITOS DE DIFERENTES VOLUMES DE ALONGAMENTO NA FORÇA MUSCULAR: COMPREENDENDO A RELAÇÃO DOSE RESPOSTA.....  | 20 |
| ESTADO DE HIDRATAÇÃO DECORRENTE DO ESTRESSE DO EXERCÍCIO FÍSICO FRENTE A INGESTÃO DE ÁGUA E ISENÇÃO DE FLUÍDOS.....   | 21 |
| MODULAÇÃO DA GLICEMIA DECORRENTE DA INGESTÃO DE CARBOIDRATOS COM DIFERENCIADOS ÍNDICES GLICÊMICOS .....   | 22 |
| RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E CARGA INTERNA DECORRENTE DO EXERCÍCIO DELINEADO NA ESTEIRA E CICLOERGÔMETRO.....  | 23 |
| RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, LACTATO E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FRENTE AO DELINEAMENTO DE PROTOCOLO DE EXERCÍCIO EM ESTEIRA.....  | 24 |
| RESPOSTA DO LACTATO CIRCULANTE FRENTE A DIFERENTES INTENSIDADES DE ESFORÇO: SÍNTESE E CONSUMO PELOS TECIDOS .....   | 25 |
| DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO DO AUTISMO .....   | 26 |
| ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES MÉTODOS DE AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM DIVERSAS POSIÇÕES POSTURAS E SITUAÇÕES DE EXERCÍCIO CALISTÊNICO ATÉ A FALHA CONCENTRICA..... | 27 |
| COMPARAÇÃO DO LIMAR ANAERÓBIO ATRAVÉS DO TESTE DE CONCONI EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES ESTADOS DE HIDRATAÇÃO .....  | 28 |
| RESPOSTA DA GLICEMIA DURANTE ESFORÇO PADRONIZADO FRENTE A INGESTÃO DE ÁGUA E BEBIDA CARBOIDRATADA.....  | 29 |
| ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS POR UMA EMPRESA PARTICIPANTE DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO.....  | 31 |
| UM RELATO SOBRE VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS EM PROPAGANDAS REALIZADAS NAS REDES SOCIAIS.....  | 32 |
| GESTÃO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL .....  | 33 |



|  |    |
|--|----|
| IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PODCAST NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA FACULDADE FAPI ..... | 34 |
| A REATIVAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA EM UMA FACULDADE PARTICULAR DE TERESINA-PI .....   | 35 |
| GLOBALIZAÇÃO: O IMPACTO NA CULTURA E COSTUME DOS PAÍSES .....                          | 36 |

## Resumos Expandidos

---

|  |    |
|--|----|
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA IES PRIVADA DO ESTADO DO PIAUI ..... | 37 |
| ÉTICA: A VISÃO DO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A IMPORÂNCIA DA ÉTICA PARA SUA FUTURA PROFISSÃO .....                                   | 41 |
| A ATITUDE EMPREENDEDORA NO MARANHÃO.....   | 48 |
| INTRAEMPREENDEDORISMO E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL.....  | 51 |
| COMPOSIÇÃO CORPORAL E INFLUÊNCIA EM FATORES MATURACIONAIS EM CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....                             | 56 |
| O ORÇAMENTO CRIANÇA ADOLESCENTE (OCA) NO MUNICÍPIO DE TERESINA/PI .....  | 60 |
| IDEIAS INOVADORAS: A EXPERIÊNCIA DA UFPI NO PROGRAMA DE GESTÃO ENERGÉTICA .....  | 68 |
| ESTILO DE VIDA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA – PIAUÍ .....   | 73 |

# O FUTEBOL DE CAMPO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRÁTICA DE SOCIALIZAÇÃO

*Juliana de Carvalho Freitas Santos UESPI  
(ingridelinhares@gmail.com)*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI*

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*Ivaldo Coelho Carmo UESPI*

## RESUMO

O futebol no Brasil é indiscutivelmente uma paixão nacional, a sua prática é prazerosa, sua procura é motivadora e a escola tem que se valer destes fatores, pois os mesmo tornam-se positivos para que os alunos no processo ensino aprendizagem alcancem os seus objetivos. Objetivou-se neste estudo uma análise das contribuições no processo de socialização, advinhas da prática do futebol de campo nas aulas de educação física, em alunos do ensino fundamental (1ª a 8ª) da Escola de Futebol Parque Piauí da rede estadual e municipal de ensino em Teresina-PI. Utilizando-se de um estudo de caso, realizou-se este trabalho através de revisão literária e de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários. Os questionários foram especificamente destinados respectivamente a professores, alunos e pais. Participaram deste estudo os professores de educação física das Escolas em questão, 10% dos alunos das turmas de educação física e os pais presentes no dia da coleta de dados. Os dados foram coletados qualitativamente, porém quantificados e analisados em percentuais de respostas às perguntas do questionário através da utilização do programa estatístico Microsoft Excel 2000. Verificou-se na revisão bibliográfica pertinente ao tema e nos resultados apontados pelos questionários as contribuições da socialização através da prática do futebol. Conclui-se que a prática do futebol é uma ferramenta de suma importância que a escola deve utilizar para o desenvolvimento do processo de socialização do educando.

**Palavras-chave:** Socialização. Futebol. Motivação.

## COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO

*Joyce Carvalho Lira dos Santos UESPI*

*(joycee.spfc@hotmail.com)*

*Ayeska Victoria de Carvalho Cabral UESPI*

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*Matheus do Nascimento Farias UESPI*

*Ivaldo Coelho Carmo UESPI*

### RESUMO

Dentre os conceitos de qualidade de vida e sua subjetividade, parece imprescindível conhecer o que, para a maioria dos idosos, está relacionado ao bem estar, à felicidade, à realização pessoal, e não se pode pensar hoje em dia em garantir um envelhecimento com qualidade sem que se inclua o Exercício Físico. O objetivo do presente estudo foi comparar a qualidade de vida de idosos praticantes de hidroginástica em um clube e musculação em academias de Teresina-PI. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva, transversal e quali-quantitativa, com 40 idosos no total (20 mulheres e 20 homens), com faixa etária de 60 a 72 anos, e que tenham concordado em participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio do pentáculo do bem estar, que é um questionário validado de fácil administração e compreensão. Os dados obtidos apontam que ambas as práticas proporcionam níveis de experiência positiva nas categorias em que o pentáculo avalia (nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle de estresse).

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Idosos. Exercício Físico.

## COMPARAÇÃO ENTRE DO PERFIL ANTROPOMETRICO DE BOMBEIROS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVO

*Matheus do Nascimento Farias UESPI  
(joycee.spfc@hotmail.com);*

*Joyce Carvalho Lira dos Santos UESPI;*

*Luana Pinheiro Silva UESPI;*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI;*

*Moisés Mendes da Silva UESPI.*

### RESUMO

A composição corporal é importante para o bombeiro militar no que diz respeito a sua saúde e ao seu desempenho no trabalho. Porém, o comportamento desse parâmetro não é elucidado nos diferentes grupos de trabalho do bombeiro militar. O objetivo desse trabalho é comparar o perfil antropométrico de bombeiros militares entre os grupos de trabalho administrativo (ADM) e operacional. A amostra foi composta por 121 (ADM = 50 e operacional = 71) bombeiros militares do sexo masculino. Foram aferidas massa corporal (MC), percentual de gordura (%G), massa gorda, massa magra, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e somatotipia. Houve diferenças entre os grupos para as variáveis massa corporal (ADM = 78,5kg – operacional = 84,6kg), IMC (ADM = 25,8 – operacional = 27,2) e massa magra (ADM = 61,9kg – operacional = 66,2kg). Conclui-se que os grupos apresentam diferenças entre os perfis antropométricos e apresentam %G e IMC acima do recomendável, com isto, os resultados desta pesquisa podem auxiliar profissionais da área e a instituição em questão a detectar prováveis riscos à saúde provenientes de uma composição corporal inadequada.

**Palavras-chave:** Composição Corporal. Antropometria. Saúde. Bombeiros.

## **PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS INSTRUTORES, PROFESSORES E MESTRES DE KUNG FU NA CIDADE DE TERESINA-PI**

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*(lulie.lps@gmail.com)*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI*

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*Joyce Carvalho Lira dos Santos UESPI*

*Moisés Mendes da Silva UESPI*

### **RESUMO**

No presente trabalho objetivou-se caracterizar o perfil acadêmico-profissional dos instrutores, professores e mestres (I/P/M) de Kung Fu que atuam no ensino desse esporte na cidade de Teresina-PI. Para tanto, aplicou-se questionário a 20 I/P/M do gênero masculino, de diferentes estilos de Kung Fu praticados na referida cidade, com idade média de  $27,2 \pm 4,36$  e com  $11,4 \pm 5,55$  anos de prática da modalidade e com  $5,5 \pm 5,16$  anos ensinando. Sendo que 80% deles são filiados a alguma Federação. Quanto à escolaridade, possuem predominantemente ensino médio completo (40%), e tornaram-se I/P/M por ter afinidade ao esporte (70%) e 60% afirmaram não ter dificuldades para passar seus conhecimentos. Atendem a um público de diferentes faixas etárias, mas não possuem experiência em atender indivíduos portadores de necessidades especiais (PNE), sendo que 95% dos I/P/M afirmaram que gostariam de ter conhecimento de como desenvolver trabalhos com este grupo, 63,15% tem interesse em fazer graduação em Educação Física para melhorar seus conhecimentos, mas possuem outras atividades como forma de completar a renda mensal. Quando perguntados se eles abandonariam seus outros empregos pra ministrar apenas aulas de Kung Fu se pudessem, 55,56% responderam que sim. Dos professores que não o fariam (44,44%), 50% afirmaram que o mercado não favorece esta prática. Assim concluímos que há necessidade de: formação acadêmica entre os I/P/M e melhor coerência entre as leis que regulamentam a atuação dos educadores físicos e dos profissionais do ensino das artes marciais para melhor adequação desses profissionais ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Perfil Acadêmico-Profissional. Professores. Kung Fu. Teresina-PI.

## MOTIVOS DE ADESÃO E PERMANÊNCIA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE TERESINA-PI

*Ayêska Victoria de Carvalho Cabral UESPI*

*(ayeskacabral42@gmail.com)*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI*

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*Moises Mendes da Silva UESPI*

### RESUMO

A atividade física cresce de acordo com a preocupação da sociedade com a saúde e o bem estar. Assim o profissional de educação física deve estar preparado para saber o que leva o seu aluno a estar procurando e sua motivação, acompanhando o envolvimento dos alunos com a prática regular de exercícios físicos, buscando os fatores motivacionais para aderência e permanência na escola, levando ao rendimento e os bons resultados. O presente estudo é de corte transversal predominantemente quantitativo, qualitativo de natureza descritiva, teve como objetivo verificar quais são os fatores motivacionais de adesão e permanência nas aulas de educação física escolar de uma escola de Teresina- PI. Fizeram parte do estudo 100 indivíduos de ambos os sexos, devidamente matriculados no centro de educação profissional na zona norte de Teresina\PI. Utilizou-se um questionário proposto pelas pesquisadoras para conhecer os motivos à prática de atividade física tendo como estrutura o conhecimento sobre os alunos, conhecimentos gerais sobre saúde e referentes à atividade física no contexto escolar. Os resultados mostraram que os adolescentes acreditam que a promoção à saúde está relacionada à motivação interacional, onde a motivação se origina em diversas situações para assim aderir à proposta da educação física, independente de gênero. Concluiu-se que a mudança no processo metodológico do professor, não está direcionada ao conhecimento dos adolescentes à saúde e qualidade de vida mais como ponto de partida para a aderência e permanência as aulas, não sendo fator decisivo. Recomendando-se novas pesquisas nessa área em virtude dos resultados interpretativos.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Adesão Permanência. Ed. Física Escolar. Exercício Físico.

# **APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DOS POLICIAIS DO BATALHÃO DE RONDAS OSTENSIVAS DE NATUREZA ESPECIAIS (RONE) DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ**

*Hélio Martins Linhares UESPI  
(lulie.lps@gmail.com)*

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI*

*Ayeska Victoria de Carvalho Cabral UESPI*

*Matheus do Nascimento Farias UESPI*

*Ivaldo Coelho Carmo UESPI*

## **RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar o nível de aptidão física relacionada à saúde de policiais militares, do gênero masculino, integrantes do Batalhão de Rondas Ostensivas de Natureza Especiais da Polícia Militar do Piauí. Na coleta de dados, foram utilizadas as fichas de anotações que continham os dados das medidas antropométricas para verificar peso corporal, estatura, e os resultados dos testes de aptidão física: força abdominal, cardiorrespiratório. Para a análise dos dados coletados utilizou-se a estatística descritiva através da média aritmética e desvio padrão. A média de idade dos participantes foi de  $26 \pm 0,9$  anos, teve como estatura média  $167,25 \pm 06,29$  centímetros e peso corporal médio de  $77,05 \pm 12,25$  (Kg), e Consumo Máximo de Oxigênio médio de  $36 \pm 7,1$  ml (kg. min)<sup>-1</sup>. Na análise dos dados, separando cada variável, observou-se que a maior parte dos policiais que a resistência muscular localizada abdominal fraca 81,4%, e o consumo máximo de oxigênio regular 52,5%. Conclui-se que o nível de aptidão física dos policiais militares do Batalhão de Rondas Ostensivas de Natureza Especiais, encontra-se em níveis insatisfatórios, visto que, por serem incluídos no grupo de profissões que trabalham com a segurança pública, devem ter uma aptidão física acima da média populacional. Isso pode ser minimizado com a elaboração/implantação de programas de atividade física acompanhados por um profissional de forma a criar uma consciência sobre a aquisição/manutenção de bons níveis de aptidão física.

**Palavras-chave:** Aptidão Física. Rone. Saúde dos Militares.



# FATORES QUE LEVAM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A DESISTIREM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*(ingridelinhares@gmail.com)*

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI*

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*Joyce Carvalho Lira do Santos UESPI*

*Moisés Mendes da Silva UESPI*

## RESUMO

Considerando a necessidade e preocupação cada vez maiores dos profissionais da saúde sobre o atual estilo de vida dos escolares e as mudanças que vem interferindo na qualidade de vida destes, é que presente estudo teve como objetivo identificar quais fatores motivacionais leva os estudantes do Ensino Médio, mais especificamente no que esses fatores influenciam para a não participação dos alunos nas aulas de educação física, comparando-os mesmos estes sabendo que estas que só trazem benefícios, relato dos próprios alunos quando questionados. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa descritiva de caráter quantitativo-qualitativo, com base na pesquisa de campo realizada. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário elaborado por Kobal (1996), ressaltando que cada afirmação foi respondida através de uma escala tipo LIKERT de 5 pontos. A partir de uma análise de dados das respostas do questionário que foi aplicado aos alunos, o que se observou foi um grau de motivação por parte dos alunos, onde destacou-se que os estudantes das escolas públicas, encontram-se mais motivados quando comparados com os alunos das escolas particulares. Outros fatores motivacionais foram apontados, não só dos que não fazem como também dos que participam efetivamente das aulas, que se fazem relevantes e estão mais bem descritos no trabalho. Desta forma, entende-se que, compreender este fenômeno é fundamental para a melhoria do processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Motivação. Desinteresse.

## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS FREQUENTADORES PRATICANTES EM ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE TERESINA-PI

*Mateus Victor Ibiapina Gomes Nascimento UESPI  
(mateusibiapina95@hotmail.com)*

*Ingride Sousa Linhares UESPI*

*Luana Pinheiro Silva UESPI*

*Ayeska Victoria de Carvalho Cabral UESPI*

*Ivaldo Coelho Carmo UESPI*

### RESUMO

Atualmente com a globalização, correria da vida moderna entre outros, vem proporcionando aos indivíduos um hábito de ser pouco saudável no seu estilo de vida. Fatores estes, que, além de estarem ligados ao sedentarismo, ao mesmo tempo tem o poder de influenciar indivíduos a aderirem à prática de atividades físicas (FAIX e SILVEIRA, 2012). Este estudo verificou o nível de atividade física dos frequentadores praticantes de atividades físicas em espaços públicos ao ar livre na cidade de Teresina-PI. Fizeram parte deste estudo: GRUPO (1): 30 praticantes de atividades físicas do Calçadão do Parque Ambiental do bairro Mocambinho sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino; e GRUPO (2): 30 praticantes de atividades físicas do Parque Nova Potycabana, sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino. O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta. O Grupo 1 apresentou: 10% de sedentários; 37% de insuficientemente ativos; 30% de Ativos e 23% de muito ativos. O Grupo 2: 14% de sedentários; 31% de Insuficientemente ativos; 34% de ativos e 21% de muito ativos. O Gênero feminino do Grupo 1 apresentou 62% de indivíduos com características de inatividade e o Gênero masculino do Grupo 2 apresentou 62% de característica de inatividade. Este estudo aponta que mesmo em praticantes regulares de atividades físicas, permeia um significativo número de pessoas insuficientemente ativas, ora um grupo do gênero masculino ora do gênero feminino, mas observamos que ficou evidente a necessidade de Programas de atividade físicas orientadas.

**Palavras-chave:** Sedentarismo, Atividade Física, Espaços Públicos.

## **DISTRIBUIÇÃO DOS LEUCÓCITOS CIRCULANTES FRENTE AO EXERCÍCIO AERÓBIO COM CARGAS CRESCENTES: RELAÇÃO DOSE RESPOSTA**

*Aline Leal de Carvalho Tôrres - AESPI  
Vitoria Carolina Oliveira Sousa - AESPI  
Andressa Rayla de Araujo Teles - AESPI  
Clóvis Rafael Morais Ferreira - AESPI  
Rodrigo Dias - AESPI*

### **RESUMO**

A literatura científica demonstra que, o delineamento de exercícios em intensidades submáximas até máximas, apresenta potencial para induzir os quadros denominados leucocitose, linfocitose, neutrofilia ou neutrocitose e monocitose após o esforço, definidos como o aumento da contagem absoluta dos leucócitos, linfócitos, neutrófilos e monócitos circulantes, respectivamente. Tais modulações nas contagens dos leucócitos circulantes são mediadas pela descarga adrenérgica e consequente redistribuição celular via modulações na hemodinâmica. Foi avaliada a resposta da contagem dos leucócitos circulantes frente ao estresse do exercício aeróbio com cargas crescentes. Para tanto, foi utilizado um indivíduo do gênero masculino (idade = 31 anos; fisicamente ativo e eutrófico). A intensidade do esforço (30 minutos na esteira ergométrica) foi monitorada com base na reserva da frequência cardíaca (RFC), sendo a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times \text{idade})$ . Ressalta-se que, as coletas sanguíneas para análise da contagem total dos leucócitos circulantes e hematócrito foram realizadas anteriormente, ao longo (especificamente nos momentos 10 e 20 minutos) bem como ao final do exercício (especificamente no momento 30 minutos). O protocolo de exercício delineado apresentou potencial para induzir leucocitose. Ademais, as modulações nas contagens dos leucócitos circulantes ocorreram por redistribuição celular, pois, o hematócrito se apresentou dentro dos valores de normalidade (indicando que não ocorreu nenhum grau de hemoconcentração). Por fim, a leucocitose induzida pelo esforço, apresentou correlação diretamente proporcional com a elevação da intensidade ao longo do exercício aeróbio delineado, demonstrando importante relação dose-resposta.

**Palavras-chave:** Sistema Imune. Leucocitose. Exercício Aeróbio.

## **EFEITOS DE DIFERENTES VOLUMES DE ALONGAMENTO NA FORÇA MUSCULAR: COMPREENDENDO A RELAÇÃO DOSE RESPOSTA**

*Larissa Karen Silva Santos – AESPI  
Kassio Rodrigues Nogueira – AESPI  
Felipe Guilherme de Brito – AESPI  
Charles Vinicius Ferreira de Sousa – AESPI  
Rodrigo Dias – AESPI*

### **RESUMO**

Reconhecidamente, a força e a flexibilidade são importantes capacidades físicas associadas ao desempenho físico e saúde. Sabe-se que os exercícios de alongamento anteriormente ao trabalho de força, podem induzir diminuição da própria capacidade de geração de força. Tal efeito, é decorrente de um mecanismo denominado de inibição auto-gênica. Foi avaliado o efeito de diferentes volumes de alongamento estático na capacidade de produção de força. Foram utilizados cinco indivíduos (idade = 20 a 29 anos; fisicamente ativos e eutróficos). Cada um dos referidos indivíduos foi submetido a um protocolo de alongamento estático para o músculo tríceps sural (1 série de 30s, 1 série de 60s, 1 série de 120s, 2 séries de 120s intercaladas por 20s de recuperação, 3 séries de 120s intercaladas por 20s de recuperação na perna dominante, sendo a perna dominante comparada a perna contra-lateral). Ademais, foi orientado que a intensidade de alongamento percebida fosse no ponto de desconforto. A comparação foi realizada, via número de repetições especificamente no exercício de flexão plantar imediatamente após bem como 15 min, 30 min, 45 min e 60 min após os referidos protocolos de alongamento. O grau da autogenia foi diretamente dependente do volume do protocolo de alongamento empregado, demonstrando importante relação dose-resposta. Tais informações são de grande relevância para a organização dos programas de treinamento de força e flexibilidade, pois, o volume de treinamento de força, é uma importante variável a ser considerada para o desenvolvimento da própria força e massa muscular.

**Palavras-chave:** Alongamento. Força Muscular. Desempenho.

# ESTADO DE HIDRATAÇÃO DECORRENTE DO ESTRESSE DO EXERCÍCIO FÍSICO FRENTE A INGESTÃO DE ÁGUA E ISENÇÃO DE FLUÍDOS

*Sinara Elke de Amorin Santiago – AESPI  
Karoline Rodrigues Gusmão Ribeiro – AESPI  
Joyce Ferreira Sousa – AESPI  
Cleide Gomes Sales – AESPI  
Rodrigo Dias – AESPI*

## RESUMO

O adequado estado de hidratação é de suma importância para a regulação da temperatura corporal e manutenção do volume plasmático, que é determinante para o ótimo funcionamento cardiovascular ao longo do exercício. Um déficit de água superior a 2% da massa corporal apresenta potencial para induzir redução do rendimento em exercícios aeróbios. Foi avaliado o estado de hidratação (variação da massa corporal e taxa de salivação), decorrente de um esforço padronizado frente a ingestão de água e isenção de fluídos. Foram utilizados dois indivíduos do gênero masculino (adultos, eutróficos e fisicamente ativos). Ambos realizaram um esforço de 30 minutos a 60-65%  $VO_{2máx.}$ , via reserva da frequência cardíaca (RFC), sendo a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times idade)$ . Ressalta-se que, a variação da massa corporal foi avaliada antes e após o esforço, sendo que, a taxa de salivação foi avaliada antes, ao longo (15 minutos) e ao final das intervenções (30 minutos). O indivíduo alocado na condição de ingestão de fluídos ingeriu porções de 250 ml de água anteriormente ao esforço (15 minutos antes), imediatamente antes e ao longo do esforço (15 e 30 minutos), considerando orientações previamente publicadas. A condição de isenção de fluídos apresentou potencial para minimizar a taxa de salivação quando comparada a condição de ingestão de água. A ingestão de água ao longo do exercício (seguindo as orientações das agências normativas de saúde) apresentou potencial para manter uma adequada taxa de salivação.

**Palavras-chave:** Hidratação. Fluídos. Exercício Físico.

## MODULAÇÃO DA GLICEMIA DECORRENTE DA INGESTÃO DE CARBOIDRATOS COM DIFERENCIADOS ÍNDICES GLICÊMICOS

*Rodrigo Machado Lopes – AESPI*

*Leny Gomes Abreu Bacelar – AESPI*

*Francisco Dennis Medeiros Oliveira – AESPI*

*Mael Lucas Arrais Soares – AESPI*

*Rodrigo Dias – AESPI*

### RESUMO

Para a maximização do emagrecimento, além do exercício, a constituição das refeições delineadas anteriormente aos esforços, é outra intervenção a se considerar, já que, a insulinemia anterior ao esforço, apresenta potencial para minimizar a lipólise e oxidação de gorduras ao longo do exercício. Foi avaliada a modulação glicêmica decorrente da ingestão de carboidratos com diferenciados índices glicêmicos, porém com a mesma quantidade calórica. Foram utilizados dois indivíduos do gênero feminino (idade = 20 e 21 anos e eutróficos). Após um jejum de 3-4 horas, os mesmos foram submetidos a avaliação glicêmica (após 15 minutos de repouso), sendo que, o indivíduo submetido a ingestão de carboidratos simples, ingeriu 2,5 fatias de pão de forma *Premium*<sup>®</sup> que é um alimento com baixo teor de fibras (133,4 kcal = 557,75 kJ) associado a 250 ml de água, e, o indivíduo que foi submetido a ingestão de carboidratos complexos, ingeriu 2,3 fatias de pão de forma *Wickbold Light 10 grãos*<sup>®</sup>, que é um alimento com alto teor de fibras (133,4 kcal = 557,75 kJ) associado a 250 ml de água. Ambos os indivíduos tiveram de 10-15 minutos para as ingestões. A glicemia foi realizada anteriormente e ao longo de 60 minutos após as intervenções. As respostas glicêmicas decorrentes da ingestão dos diferentes tipos de carboidratos foram antagônicas. Enquanto os carboidratos simples induziram um pico de glicemia mais precoce e mais elevado, com subsequente queda glicêmica, os carboidratos complexos notoriamente induziram elevação mais branda e duradoura da glicemia.

**Palavras-chave:** Glicemia. Carboidratos. Índice Glicêmico.

## RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E CARGA INTERNA DECORRENTE DO EXERCÍCIO DELINEADO NA ESTEIRA E CICLOERGÔMETRO

*Andressa Rayla de Araujo Teles - AESPI  
Maria Milena do Nascimento de Sousa - AESPI  
Cicero Eduardo Mota Mesquita da Silva - AESPI  
Oleonil da Costa Pereira - AESPI  
Rodrigo Dias - AESPI*

### RESUMO

A literatura científica estabelece que os valores de frequência cardíaca são proporcionais ao consumo de oxigênio, qualificando desta forma, a frequência cardíaca como importante balizadora da intensidade do esforço. Adicionalmente, tem sido demonstrado que a modulação da frequência cardíaca se comporta de forma distinta frente a diferentes ergômetros, no caso, a esteira comparada ao cicloergômetro, tanto em atletas bem como em indivíduos sedentários ou fisicamente ativos. Foi comparada a resposta da carga interna via percepção subjetiva de intensidade do esforço e cansaço frente ao delineamento de um exercício realizado na esteira e cicloergômetro com valores similares de frequência cardíaca. Foi utilizado um indivíduo do gênero feminino (idade = 19 anos; fisicamente ativa e eutrófica). A intensidade do esforço (20 minutos de corrida em esteira + 40 minutos de recuperação passiva + 20 minutos de exercício no cicloergômetro) foi monitorada com base na reserva da frequência cardíaca (RFC), sendo a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times \text{idade})$ . Ressalta-se que, anteriormente bem como imediatamente ao final de ambos os protocolos, foram coletados os indicadores de carga interna (percepção subjetiva de cansaço e esforço). A percepção de cansaço e esforço apresentaram maiores *scores* ao final das intervenções, entretanto, os valores de carga interna decorrentes do cicloergômetro, nitidamente foram maiores quando comparados a esteira. Nesse sentido, tais indicadores devem ser considerados na prescrição do esforço, a fim de que os ajustes da intensidade do exercício possam ser mais precisos.

**Palavras-chave:** Frequência Cardíaca. Carga Interna. Exercício Físico.

# RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, LACTATO E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FRENTE AO DELINEAMENTO DE PROTOCOLO DE EXERCÍCIO EM ESTEIRA

*Mael Lucas Arrais Soares – AESPI  
Oleonil da Costa Pereira – AESPI  
Leny Gomes Abreu Bacelar – AESPI  
Francisco Dennis Medeiros Oliveira – AESPI  
Rodrigo Dias – AESPI*

## RESUMO

A intensidade do esforço pode ser avaliada pelo lactato, consumo de oxigênio, frequência cardíaca e percepção subjetiva de intensidade do esforço. Apesar do lactato e consumo de oxigênio serem excelentes variáveis, estas dependem de instrumentos onerosos. Assim, a frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço são importantes ferramentas para o monitoramento do exercício. Foi avaliado o comportamento da frequência cardíaca, lactato e percepção de esforço decorrente de diferentes intensidades de exercício. Foi utilizado um indivíduo do gênero masculino (idade = 23 anos; fisicamente ativo e eutrófico). O mesmo foi submetido a um esforço padronizado (caminhada de 10 minutos + tiro máximo de 1 minuto seguido por recuperação ativa de 4 minutos + tiro máximo de 1 minuto seguido por recuperação ativa de 4 minutos + tiro máximo de 5 minutos seguido por recuperação ativa de 5 minutos + tiro máximo de 3 minutos seguido por recuperação ativa de 2 minutos + tiro máximo de 3 minutos seguido por recuperação ativa de 2 minutos). A intensidade foi monitorada com base na reserva da frequência cardíaca (RFC), sendo a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times \text{idade})$ . O lactato e a percepção de esforço foram coletados anteriormente, ao longo e imediatamente ao final do esforço. A percepção subjetiva de esforço apresentou correlações diretamente proporcionais com a frequência cardíaca e lactato, enaltecendo a mesma como uma ferramenta adicional para o monitoramento e ajustes mais finos da própria intensidade do exercício.

**Palavras-chave:** Frequência Cardíaca. Lactato. Percepção de Esforço.



## **RESPOSTA DO LACTATO CIRCULANTE FRENTE A DIFERENTES INTENSIDADES DE ESFORÇO: SÍNTESE E CONSUMO PELOS TECIDOS**

*Simone Soares Batista – AESPI  
Geoanan Francisco de Paiva - AESPI  
Vladimir Brito de Oliveira - AESPI  
Iudiney Cesar Rocha e Silva - AESPI  
Rodrigo Dias - AESPI*

### **RESUMO**

A ativação dos sistemas energéticos (fosfagênio, glicólise anaeróbia e oxidativo) para atender a demanda do esforço, é diretamente dependente da proporção entre estímulo e recuperação, sendo a produção de lactato, uma importante variável para a compreensão do metabolismo energético. Foi avaliada a modulação do lactato circulante frente a diferentes intensidades de esforço. Para tanto, foi utilizado um indivíduo do gênero masculino (idade = 23 anos; fisicamente ativo e eutrófico). O mesmo foi submetido a um aquecimento (caminhada de 5 minutos), sendo em seguida, submetido ao esforço de 50 minutos (caminhada de 10 minutos + tiro máximo de 1 minuto seguido por recuperação ativa de 4 minutos + tiro máximo de 1 minuto seguido por recuperação ativa de 4 minutos + tiro máximo de 5 minutos seguido por recuperação ativa de 5 minutos + tiro máximo de 3 minutos seguido por recuperação ativa de 2 minutos + tiro máximo de 3 minutos seguido por recuperação ativa de 2 minutos + caminhada de 10 minutos). A intensidade foi monitorada com base na reserva da frequência cardíaca (RFC), sendo a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times \text{idade})$ . O lactato foi coletado anteriormente, ao longo e imediatamente ao final do esforço. Foi demonstrada uma clara associação entre intensidade do esforço e resposta do lactato. Ademais, elevação da intensidade do esforço, primariamente quando associada a reduzidos intervalos de recuperação, apresenta relação com a maior ativação da via glicolítica e maiores valores de lactato.

**Palavras-chave:** Intensidade. Lactato. Exercício Físico.

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO DO AUTISMO**

*Arnold Andresson Machado Paiva- AESPI*

*(arnoldmachado@outlook.com)*

*Beatriz Maria Silva Coelho- AESPI*

*Isaac Douglas Medeiros de Oliveira - AESPI*

*Samuel Pereira dos Santos- AESPI*

*André Luís Rodrigues Santos- AESPI*

### **RESUMO**

De acordo com a literatura a formação do profissional de educação física é fundamental para o atendimento dos alunos com necessidades especiais trazendo estratégias pedagógicas para inclusão deste público no ambiente escolar, o estudo teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de educação física na inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) nas aulas de educação física. Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi realizado uma entrevista pautada com relatos de uma professora de educação física do ensino infantil com crianças de 4 a 5 anos de uma escola privada em THE-PI. De acordo com os relatos existem formas de se trabalhar com essas crianças focando principalmente em suas habilidades e potencialidades, o instrumento revelou dificuldades específicas em relação em cada nível de autismo, sendo: (nível 1) apresenta dificuldades para a troca de atividades e problemas de planejamento e organização, já o (nível 2) apresenta maior dificuldade de interação social e comunicação verbal e não verbal, e constantes comportamentos repetitivos. E ao (nível 3) apresenta grande nível de estresse, dificuldades em lidar com mudanças na rotina. Frente as particularidades no trato com os diversos níveis do TEA o profissional de educação física necessita de conhecimento adequado para se trabalhar estratégias de aprendizado diferenciadas com intuito de promover de forma afetiva a inclusão social desse aluno dentro do ambiente escolar e prática de exercícios físicos.

**Palavra-chaves:** Autismo. Educação Física. Formação Profissional.

# ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES MÉTODOS DE AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM DIVERSAS POSIÇÕES POSTURAIIS E SITUAÇÕES DE EXERCÍCIO CALISTÊNICO ATÉ A FALHA CONCENTRICA

*João Paulo da Rocha Santos - AESPI*

*(ande\_luis\_ef@hotmail.com)*

*Josenilton Alves de Sousa Lisboa - AESPI*

*André Luís Rodrigues Santos - AESPI*

## RESUMO

A mensuração da pressão arterial é uma importante variável hemodinâmica, de fácil aferição, disponível aos profissionais de saúde, e, em especial, para os públicos em vulnerabilidade clínica-funcional, nomeados na literatura especializada de grupos especiais. Foi comparado e testado a confiabilidade e eficiência de dois aferidores de pressão arterial, em diversas situações de variação postural e em estresse metabólico promovido pelos exercícios calistênicos executados até a falha. A amostra foi composta de 15 indivíduos do sexo masculino e ativos com diferenças médias e o desvio padrão para IMC ( $21,91 \pm 4,94$ ). Os valores da pressão arterial com diferentes métodos e aparelhos foram tomadas em repouso em diversas posições posturais e em condição de exercício calistênico de potência (apoio frente) nos momentos pré-esforço (P.E), imediatamente pós-esforço (POE), 3 min pós-esforço (3PE) e 15 min pós-esforço (15PE), utilizando aparelhos aneróide (BD®) e oscilométrico digital (G-Tech®) seguindo todos os protocolos e determinações dos fabricantes dos instrumentos, para análise estatística foi aplicado o teste de coeficiente de correlação de comparações múltiplas. RESULTADOS: Quanto à análise do coeficiente de correlação entre as diversas situações posturais de repouso, obteve-se correlação excelente entre PAS ( $r = 0,8436$ ) e PAD ( $r = 0,7919$ ) e em condições de exercício calistênico até a falha foi verificada correlação normal entre PAS ( $r = 0,7486$ ) e PAD ( $r = 0,6818$ ). Os resultados não apontaram diferenças importantes para os protocolos de mensurações utilizando aparelhos distintos.

**Palavras-chave:** Pressão Arterial. Aparelho Aneróide. Aparelho Oscilométrico. Exercício Calistênico.

# COMPARAÇÃO DO LIMIAR ANAERÓBIO ATRAVÉS DO TESTE DE CONCONI EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES ESTADOS DE HIDRATAÇÃO

*Dayara Samea Macêdo de Sousa Lima – AESPI*

*Gabriel Marques Soares – AESPI*

*Sávia Emanuela Lira Meneses – AESPI*

*Vanessa Silva Candido – AESPI*

*André Luís Rodrigues Santos – AESPI*

## RESUMO

Existem respaldos na literatura onde é possível verificar de maneira indireta o limiar anaeróbio através de testes físicos. O presente estudo tem como objetivo comparar o comportamento da Frequência Cardíaca, no protocolo proposto por Conconi, em indivíduos com diferentes condições de hidratação. A amostra foi composta de 5 (cinco) voluntários do sexo masculino, saudáveis e não praticantes de atividade física regular, média da estatura de (179,8m), média da massa corporal de (79,8kg) e média do índice de massa corporal (IMC), onde o mesmo foi dividido em dois grupos, Eutrófico, que teve uma média de (22,3) e o Sobrepeso com média de (28,55). Para o protocolo experimental foram aferidas Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD) e Frequência Cardíaca de Repouso (FCR). Para a determinação da Frequência Cardíaca Máxima, foi utilizada a equação proposta por Tanaka. Os mesmos foram submetidos a indicações prévias sobre os hábitos adotados no período anterior ao teste, como não ingerir álcool e produtos contendo cafeína nas 48 horas antecedentes. O teste foi realizado no laboratório de cardiologia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, seguindo todos os critérios éticos e no período noturno. Como resultado foram obtidas média da idade (22 anos); Frequência Arterial (120/78mmHg); média da frequência cardíaca (91,96bpm); Frequência cardíaca de repouso (76,6bpm) e frequência cardíaca máxima (192,6bpm). Os resultados encontrados não corroboram com achados na literatura, pois as curvas plotadas nos gráficos não revelaram diferenças entre as diferentes condições de hidratação dos avaliados.

**Palavras-chave:** Teste de Conconi. Limiar Anaeróbio. Hidratação.

## **RESPOSTA DA GLICEMIA DURANTE ESFORÇO PADRONIZADO FRENTE A INGESTÃO DE ÁGUA E BEBIDA CARBOIDRATADA**

*Cícero Eduardo Mota Mesquita da Silva – AESPI*

*Leny Gomes Abreu Bacelar – AESPI*

*Francisco Dennis Medeiros Oliveira – AESPI*

*Thays Kamylla dos Santos Meneses Carvalho – AESPI*

*Rodrigo Dias – AESPI*

### **RESUMO**

É comum tanto para atletas bem como dentro do ambiente de academia, os indivíduos fazerem uso de bebidas carboidratadas, primariamente em esforços mais prolongados, pelo fato de que a referida suplementação apresenta potencial para manter a homeostasia glicêmica ao longo do esforço. Tal manutenção é creditada pelo próprio carboidrato exógeno, auxiliando no efeito poupador do glicogênio hepático. Foi avaliada a resposta da glicemia durante esforço frente a ingestão de água e bebida carboidratada. Foram utilizados dois indivíduos do gênero masculino (idade = 28 e 27 anos; fisicamente ativos e eutróficos). O esforço foi delineado pelo período de 30 minutos a uma intensidade de 60-65%  $VO_{2máx}$ . estimado, sendo que, a frequência cardíaca foi monitorada tendo como base, a reserva da frequência cardíaca (RFC) e a frequência cardíaca máxima (FCM), estimada pela fórmula  $FCM = 208 - (0,7 \times idade)$ . No que diz respeito ao protocolo de hidratação, os indivíduos ingeriram porções de 250 ml anteriormente ao esforço (especificamente 10 minutos antes), imediatamente antes e ao longo do esforço (especificamente 15 e 30 minutos). A bebida carboidratada foi preparada com uma concentração de 7% de carboidratos, utilizando-se para tanto, maltodextrina. Ressalta-se que, a bebida carboidratada foi preparada 30 minutos anteriormente as intervenções. A glicemia foi coletada imediatamente antes, bem como ao longo e ao final das intervenções. A ingestão da bebida carboidratada, notoriamente apresentou potencial para promover à manutenção da homeostasia glicêmica ao longo do esforço em comparação a condição de água isolada.

**Palavras-chave:** Glicemia. Bebida Carboidratada. Metabolismo.

# O USO DE IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES E LIMITES

*Raphael Ferry de Oliveira Moreira Carvalho UFPI  
(raphaferry@gmail.com)*

*Thaís Mara Soares Silva UFPI  
Vilmar Aires dos Santos UFPI*

## RESUMO

Desde o século XIX, já é encontrada a presença de ilustrações nos livros didáticos de História. Hodiernamente é algo comum e recebe pouca atenção. Com isso, cabe pesquisar o papel das imagens no livro didático, que devem ser mais que ilustrações para embelezar o texto e sim para a melhor compreensão do discente. Analisou-se a função das ilustrações no livro didático de História dentro do processo de aprendizagem do aluno. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com aprofundamento na literatura sobre a temática e pesquisa de campo, que usou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com alunos de ensino médio de uma escola pública de Teresina-PI no período de março a agosto de 2019. Entendemos que o uso de imagens no livro didático é como um norteador na aprendizagem e essencial para os alunos, que entendem o contexto proposto a partir da figura. O aluno tem necessidade de ver a cena histórica para compreender. Logo, a inclusão de imagens no livro didático tem a função de facilitar a memorização, pois o aluno sente-se mais cativado pela imagem do que pelo texto e assim pode lembrar o contexto do acontecimento narrado ali com mais facilidade. Percebe-se que a imagem é um instrumento presente dentro da educação dos alunos, mas sua significância ainda não recebeu a atenção que merece por conta do baixo aprofundamento de conteúdos nos livros que apresentam pouco detalhamento tanto de assunto quanto de suas ilustrações.

**Palavras-chave:** Ilustrações. Aluno. Educação.

# **ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS POR UMA EMPRESA PARTICIPANTE DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO**

*Andreia Pereira de Oliveira (PROFNIT)*

## **RESUMO**

O Programa Agentes Locais de Inovação – Programa ALI é um Projeto realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, um acompanhamento especializado de Micro e Pequenas empresas. O Presente estudo buscou analisar uma das empresas participantes do Programa ALI no período de 2017 a 2019, do segmento de panificação, buscando analisar as principais ações que a fizeram evoluir do ciclo inicial para o ciclo final durante o Programa. Foram objetos deste estudo de caso: (1) Destacar as principais ações implementadas pela empresa ao longo do Programa; e (2) Identificar as melhorias do negócio através das ações realizadas. Para coleta de dados utilizou-se o Diagnóstico do Prêmio MPE Brasil 2015, o Radar de Inovação, a Matriz Swot e a criação de Planos de Ação, todas ferramentas utilizadas pelo Programa ALI. Os resultados destacaram as seguintes ações implementadas pela empresa: Criação de Identidade Visual, Consultoria de Marketing, Formação de Preço de Venda, Alavancagem da Marca, Mapeamento de Processos, Consultoria Pré-Pesagem, Consultoria Pão Francês, Consultoria de Desperdício, Criação de Fichas Técnicas, Planejamento Financeiro, Novos Produtos, Melhorias no Atendimento, Capacitação de Equipe, Novas Parcerias, Melhorias na Fachada e Ambiente Interno, Novos Maquinários, Ações Promocionais, Personalização de Embalagens, Novos Canais de Venda, Participação em Feiras e Eventos, Participação em Projetos do Setor de Atuação. As ações implementadas permitiram o aumento de faturamento e posicionamento de mercado, sendo considerada como caso de sucesso no segmento em que atua.

**Palavras-chave:** Inovação. Programa ALI. Empreendedorismo. Caso de Sucesso.

# UM RELATO SOBRE VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS EM PROPAGANDAS REALIZADAS NAS REDES SOCIAIS

*Alysson Victor Monção Bezerra. Direito. FACID.  
Luiz Fernando Mendes Osório. Ciências da Computação. UESPI.  
Alana Smirnova Araújo da Cruz. Direito. FACID.*

## RESUMO

Nas redes sociais é bastante comum o uso de trechos de músicas em propagandas sem autorização dos compositores, resultando em violação à Lei de Direito Autoral. Mas, como o Superior Tribunal de Justiça está se posicionando sobre esse tema? Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi analisar entendimento atual do STJ que trata de direitos autorais e “fair use” em propagandas nas redes sociais. Assim, os principais métodos desta pesquisa foi a exploratória e a revisão literária, cujo as bases acessadas foram as jurisprudências, sites jurídicos e doutrinas relacionadas, publicados nos últimos 5 anos. Desse modo, foi constatado que o artigo 7º, da lei 9610/98, conceitua Direitos Autorais como sendo as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, e traz um rol exemplificativo do que pode ser protegido por esse instituto. Posto isso, o Superior Tribunal de Justiça, concretizou o entendimento de que a transcrição de trecho musical em periódico de forma não autorizada não caracteriza permissivo legal (fair use) que excepcione o direito de exploração exclusiva pelo seu titular. Ainda, de acordo com a doutrina americana, a cópia deverá ser para um uso “transformador”, e que o fair use é qualquer cópia de um material protegido por direitos autorais e para uma finalidade diversa daquela que foi criado. Portanto, tem-se que o STJ consolidou que quem não observar o disposto no art. 46, da Lei de Direitos Autorais, as regras permissivas, e que quem não usa-las de forma transformadora, ficará sujeito às penalidades cabíveis.

**Palavras-chave:** Violação. Direitos Autorais. Propaganda. Jurisprudência. Doutrina.



## GESTÃO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Antoniél de Sousa Morais (FAPI)*  
*Jose Orlando Fernandes Bacela (FAPI)*

### RESUMO

Apresentar a Gestão de resíduos da Construção Civil (RCC), para fins de evitar o descarte irregular. O descarte irregular pode causar danos à saúde pública e a o meio ambiente, com o descarte correta o resíduo de construção Civil pode ser reaproveitado, reciclado e os rejeitos dos resíduos destinados de forma correta, a fim de evitar as sanções dos órgãos competentes. Voltado para o município de Teresina, o artigo tem como ideia mostrar como está sendo feita a gestão do RCC no município, na cidade de Teresina, o Código de Posturas e a Política Ambiental proíbem a deposição de entulho em vias e logradouros públicos, mas permitem que cada imóvel gerador encaminhe o máximo de 1m<sup>3</sup> de entulho por dia para ser recolhido pela Prefeitura através dos 35 PRRs convenientemente instalados em diversos locais da cidade. Tendo em vista que o código de postura do município permite apenas 1m<sup>3</sup>. Em situações onde as quantidades são acima desta estipulada o gerador precisa contratar uma das empresas legalizadas para fornecer esses serviços. A resolução n° 307/2002 do Conama – Conselho Nacional de Meio Ambiente, estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Será feito pesquisas literárias resolução 307/2002 Conama e entrevistas na Secretaria Municipal de desenvolvimento urbano e habitação – SEMDUH e nas empresas que fazem a coleta e destinação do RCC cadastradas na SEMDUH.

**Palavras-chave:** Resíduos da Construção Civil. Conselho Nacional de Ambiente. Descarte Irregular.

# IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PODCAST NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA FACULDADE FAPI

*Giovane Expedito Sotero da Silva (FAPI)*  
*Joara Helena Luz Gomes (FAPI)*  
*Emanuela Ferry de Oliveira Moreira (FAPI)*

## RESUMO

O podcast é uma mídia de distribuição de conteúdo em áudio ou vídeo transmitido pela internet ao vivo ou gravado, havendo a disponibilidade para *download*. O Portal Alternativo será um programa em formato de *podcast* da faculdade FAPI na cidade Teresina – PI, que buscará por temas diversos, discutindo sobre diferentes autores e seus trabalhos, dialogando a respeito de projetos e eventos em geral. A pesquisa terá como objetivo criar um espaço onde proporcione uma interação com os idealizadores e os participantes, por meio de perguntas e sugestões de temas dentro do contexto sócio, político e cultural da comunidade acadêmica da FAPI. O presente estudo de levantamento caracteriza-se por ser exploratório e descritivo, realizado com discentes, docentes e administrativo da referida faculdade, os participantes serão selecionados de forma aleatória dentre aqueles que estiverem na IES no dia da coleta, não participaram da pesquisa quem estiver de atestado médico, de férias ou afastamento por outro motivo. Será aplicado um questionário semiestruturado produzido pelos pesquisadores. Com base nas informações coletadas será produzido um programa piloto no laboratório de rádio e tv da faculdade, com duração de 15 minutos e disponibilizado durante o intervalo das aulas e em plataformas *youtube*, *icloud* e *spotify*. Assim torna-se importante destacar que todo conteúdo será avaliado pelos professores orientadores antes de ir ao ar. Pretende-se com a implantação do *podcast* que os discentes, docentes e administrativo tenham acesso a um programa que instiga a formação e desenvolvimento crítico de forma dinâmica e atualizada.

**Palavras-chave:** Podcast. Rádio. Portal Alternativo.

## **A REATIVAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA EM UMA FACULDADE PARTICULAR DE TERESINA-PI**

*Joara Helena Luz Gomes FAPI*

*([joara.luz@gmail.com](mailto:joara.luz@gmail.com))*

*Giovane Expedito Sotero da Silva FAPI*

*Emanuela Ferry de Oliveira Moreira FAPI*

### **RESUMO**

A rádio universitária possui o papel de divulgar trabalhos e conhecimento que muitas vezes ficam escondidos em sala de aula, bem como espaço para divulgação de projetos de extensão e eventos, possibilitam a multidisciplinaridade e entretenimento, além de favorecer a abertura de debates sobre a temática educação. Além disso, a rádio universitária proporcionando a integração de diversas áreas e disciplinas possibilita a realização, complementar, de um trabalho de formação profissional e de cidadãos. O objetivo da pesquisa foi verificar a viabilidade da reativação da rádio universitária da faculdade no período diurno além do noturno. A metodologia escolhida foi a pesquisa exploratória, qualitativa. Os instrumentos utilizados para as coletas de dados foram os questionários semiestruturados elaborado pelos pesquisadores, realizados na faculdade com 15 alunos, 02 coordenadores dos cursos de Publicidade e Administração respectivamente em Teresina-PI. Foram considerados para pesquisa somente alunos período diurno. Após a análise das entrevistas, verificou-se uma aceitação de 80% dos entrevistados, destacando a importância da reativação da rádio. Concluiu-se que a possível reativação da rádio será benéfica para a comunidade acadêmica, tendo em vista que os discentes receberão através desse meio de comunicação informações privilegiadas do campo acadêmico e científico das áreas do conhecimento e também irá promover maior interação com os professores, aperfeiçoando a comunicação interna na instituição e possibilitando a troca de conhecimentos na faculdade. O desafio será socializar esse recurso midiático e pedagógico, de maneira que professores e estudantes possam se apropriar dessa linguagem democrática e que apresenta amplo potencial educativo.

**Palavras-chave:** Rádio Universitária. Educação. Integração.

## GLOBALIZAÇÃO: O IMPACTO NA CULTURA E COSTUME DOS PAÍSES

*Francisca Lawany Fernandes da Silva (FAPI)*  
*Antônia Eliane Gomes da Silva Frazão (FAPI)*  
*Geovana Esteves Muniz (FAPI)*  
*Giovane Expedito Sotero da Silva (FAPI)*  
*Gorthon Lima Moritz (FAPI)*

### RESUMO

Cada vez mais as grandes potências mundiais vêm influenciando nas mudanças de costumes e cultura de países subdesenvolvidos, tanto no seu comportamento, como convivência em sociedade, exercendo uma hegemonia cultural, fazendo-se necessário a análise dos reais efeitos dessas influências diante de vários parâmetros da sociedade. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar os seus aspectos e impactos na cultura dos países e mostrar os pontos positivos e negativos da “invasão cultural”, levando em consideração as diferentes culturas que interagem entre si sem a necessidade de uma aproximação territorial. A metodologia apresentou-se por pesquisa qualitativa, explicativa, descritiva, bibliográfica, com a utilização de teses, dissertações, artigos, livros, jornais e sites na internet para desenvolver e suportar os objetivos propostos nesse estudo no período entre janeiro e julho de 2019. O resultado alcançado foi que a globalização traz diversos pontos positivos, por exemplo, a disseminação das informações e a implantação de filiais de empresas transnacionais em países em desenvolvimento, expandindo seu mercado consumidor e aumentando a lucratividade. Os pontos negativos, como crises mundiais, especulações financeiras, mudanças culturais também foram observações relevantes nesta pesquisa. Desta forma, concluiu-se que considerando os aspectos apresentados, a globalização, trouxe vantagens para alguns países, principalmente os mais ricos, porém, desvantagens para outros, isso porque aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e sociais são constantemente modificados. O tema é desafiante principalmente na formação crítica da sociedade perante processos complexos de transformação multiculturais, multidimensionais e por vezes, contraditórios quanto à evolução, orientação e até no direito de ser diferente dentro da globalidade.

**Palavras-chave:** Cultura. Globalização. Costumes. Sociedade. Tradições.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA IES PRIVADA DO ESTADO DO PIAUI

*Aryadynna Santos Feitosa IFPI  
Luciana de Sousa UNIFSA*

## RESUMO

O material didático para a educação a distância deve apreciar uma metodologia capaz de realizar uma interação motivadora entre o conteúdo de uma disciplina, o aluno e a tecnologia. Objetivou-se, explicar o relato de experiência da concepção pedagógica e produção do material didático para a educação a distância de uma IES privada do Estado do PI. Pesquisa bibliográfica relacionada a informações obtidas no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da IES privada do estado do Piauí. Observou-se que esse material assegura a construção do conhecimento de forma autônoma, por meio de uma linguagem dialógica, clara e objetiva, intermediada por ilustrações, tabelas e gráficos que motivam e estimulam a criatividade. Conclui-se, que pela sua comunicação discutível, repassa a orientação necessária ao processo de aprendizagem, incentiva a construção do conhecimento de modo completo, eficiente e eficaz.

**Palavras-chave:** Conteúdo. NEAD. Linguagem Dialógica

## INTRODUÇÃO

Sabemos que existem inúmeros materiais digitais utilizados com fins educacionais para contribuir com o entendimento e compreensão de um determinado conteúdo, entre os quais documentos de textos, apresentações de slides, imagens, gráficos, tabelas, tirinhas, áudios e audiovisual.

Atualmente no Brasil, vem sendo empreendido um grande esforço para a criação, produção e uso de materiais didáticos. A grande maioria desses materiais é produzida por iniciativas individuais de professore ou tutores; outras vezes, por programas de cursos a distância, via Internet; ou ainda, por iniciativas institucionais, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou até mesmo para contemplar os cursos de graduação, através de editais. Objetivou-se, explicar o relato de experiência da concepção pedagógica e produção do material didático para a educação a distância de uma IES privada do Estado do PI. Pesquisa bibliográfica relacionada a informações obtidas no Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Na Educação a Distância (EaD), o material didático contempla em sua concepção, a abordagem pedagógica necessária ao ensino-aprendizagem, facilitando ao estudo autônomo de quem faz um curso online, devendo, assim,

privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, levando em consideração que em todo processo de aprendizagem deva ser construído em sintonia com o desenvolvimento do ser humano, mas é preciso estar atento à influência que alguns elementos externos exercem sobre a interação, interatividade e colaboração (SALES, 2005, p.4).

É de fundamental que o planejamento, organização e preparação dos materiais didáticos destacados na educação a distância se refletindo também na educação presencial. Para Andrade (2003, p.137-138) citado por Sales (2005, p. 4), é preciso e necessário.

produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem, [onde o professor passa a exercer o papel de] condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do

conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora.

Educação a distância tem causado grandes transformações inclusive na educação presencial, onde hoje algumas pesquisa já informa que a quantidade de alunos matriculados no ensino EaD, já ultrapassa a quantidade de alunos matriculados no presencial, pelos simples fato de levar a flexibilidade de acesso e contato entre as pessoas, impulsionando a interação por meio do contato virtual para momentos de esclarecimento de dúvidas, troca de resultados, de orientações e mentorias (individuais e coletivas).

## **MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A produção de materiais didáticos é uma área que está se estabelecendo a partir de diversos experimentos de uso da mídia digital e troca de informações entre IES e professor conteudista. Ao meditar sobre o material didático, seguindo-se por base as experiências da produção para a educação a distância, os processos mais empregados fazem referência ao design instrucional, não deixando de esquecer-se da fundamental importância do conteudista, sendo que existem diferentes modelos e abordagens. A interpretação em outras palavras tratar-se de um material de apoio necessário,

Na produção direcionada à EaD, apesar da virtualidade inegável, existe uma presentificação do professor da disciplina ou do professor conteudista na formulação do diálogo com o aluno. O professor ao redigir as suas aulas, vai direcionar, por exemplo, os seus questionamentos aos pontos mais problemáticos em relação à sua disciplina. Isso é uma questão discutível? Sim, é. As turmas são heterogêneas. O material seguirá para diferentes direções, para diferentes regiões. Parece um retorno às infundáveis discussões sobre os livros didáticos das escolas brasileiras (EFFTING, 2010, p.6-7).

Em destaque, deve ter ser uma grande preocupação da autoria do material didático, em sua concepção pedagógica, a linguagem dialógica associada a conteúdos que reflitam a realidade do aluno, para que o mesmo possa relacionar o conteúdo com o seu cotidiano, para o melhor aprendizado. Segundo Trejo (2008 apud GRIVOT, 2009, p. concepção pedagógica do material didático obriga aceitar em sua elaboração, os seguintes aspectos metodológicos:

alcançar os objetivos planejados no curso; identificar os conteúdos e propósitos de cada capítulo, bem como as atividades que devem realizar para construir o conhecimento; analisar o processo de conhecimento, identificando avanços, dificuldades e retrocesso; estabelecer relações, associações e comparações; realizar análise e síntese; dar resposta a problemas concretos; contrastar pontos de vista; confrontar e intervir na cultura da vida cotidiana com a cultura acadêmica; levar à conclusões; desenvolver atitude crítica em relação ao conhecimento.

Na EAD, o material didático é considerado um importante elemento mediador entre o aluno e o conteúdo a ser aprendido e traz em seu centro a concepção pedagógica que norteia o ensino-aprendizagem do curso, cumprindo um papel de eixo norteador no âmbito da EAD.

## **CONCEPÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA IES PRIVADA DO ESTADO DO PIAUÍ.**

No ano de 2017, os cursos a distância ofertados pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da IES privada do estado do Piauí, iniciava por uma grande transformação, tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como no material didático. Antes a IES tinha

material comprado de fora, onde a linguagem era totalmente divergente da realidade dos alunos, então a instituição, passou a produzir materiais didáticos com uma abordagem mais qualitativa que os que vinham sendo oferecidos, cabendo à Coordenação Pedagógica que também foi como Conteúdos Midiáticos, a responsabilidade da produção do material didático. Na ocasião, coube à Coordenação Pedagógica indicar os autores (não foi aberto edital, aproveitou os professores e tutores) e a responsabilidade do acompanhamento desse tipo de material de apoio ao ensino a distância. Para tanto, não foi formada a Coordenação de Tecnologias Educacionais (ilustradores, designs gráficos, diagramadores), responsável pelo envio do material para disponibilizar no AVA, após a sua produção. Por fim a Coordenação Pedagógica, ficando com a responsabilidade pelo contrato da obra, a coordenação do curso de Graduação pela leitura do material para revisão da linguagem e ortografia.

A concepção do primeiro material foi para a disciplina de Administração de Marketing. O professor escolhido foi notificado por e-mail pela Coordenação Pedagógica, onde foi enviada a ementa da disciplina, para assim, o professor teve um prazo de 60 dias para escrever o material e enviar a coordenação pedagógica, no e-mail de notificação constavam algumas orientações sobre: texto didático, quantidade de slides e vídeo aula tipo de linguagem, tipo de ilustração a ser inserida e conteúdo abordado, conforme a quantidade de páginas permitida (no mínimo 60 páginas) pensou-se que essa quantidade seria insuficiente, porém deu-se conta da necessidade de sua ampliação. Depois de enviado o material, seria encaminhado para o revisor e depois para o diagramador e por último para o programador para alimentar o AVA. A partir de então, nesse mesmo ano, teve início o processo de produção para os outros livros, o da disciplina Avaliação de Desempenho e Empreendedorismo, seguido dos demais que formam o acervo das disciplinas que compõem a educação a distância. Vale salientar que a escolha da disciplina para produção dos primeiros livros com o novo desenho, foi levado em consideração, disciplinas que transitavam em todos os currículos dos cursos ofertadas na modalidade a distância.

De 2018 até os dias atuais, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), passou por várias mudanças, dentre elas, com a ampliação de novos polos, novos cursos, a produção do material didático passou por várias reformulações. Ao tempo em que, oficinas de produção de material didático foram ofertadas para os professores indicados e aberta a todos os professores da IES que tivessem interesse em produzir materiais didáticos para o EaD. A produção de materiais didáticos deve ser coerente com as necessidades pedagógicas, ou seja, deve ser orientada pelos objetivos da aprendizagem e pelo contexto do ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto de ensino, as oportunidades tecnológicas estendem espaços para a criação de novos materiais didáticos à medida que as pessoas vão experimentando e dominando o uso das tecnologias. Os materiais didáticos para cursos a distância ou atividades de apoio presencial podem ser baseados em diferentes formatos. Diante dessa diversidade vai sendo explorada e incorporada às novas metodologias educacionais.

Na prática, o material didático é constituído na fase de elaboração e criação do curso, em geral em um formato fechado, no qual o professor não pode intervir diretamente no decorrer do curso.

Observando essas afirmativas e pautadas numa perspectiva de inovação, o material didático da educação a distância de uma IES privada do Estado do PI, cumpre os padrões de regras metodológicas, ponderados essenciais para uma efetiva aprendizagem colaborativa, considerando o público-alvo. Assim, pode-se afirmar que as produções visam à construção do conhecimento ampla, colaborando efetivamente para o acesso do aluno aos novos conhecimentos e cientificamente inserido no ensino aprendizagem.

## REFERENCIAS

EFFTING, Marilda Aparecida de Oliveira. Material didático impresso em ead: ferramenta que se estabelece. **Anais...** Colóquio Internacional sobre Gestão Universitaria em América del Sur. X. dezembro de 2010. Disponível em: Acesso em: 08 jul. 2019.

GRIVOT, Jeanine Ramos. **Elaboração de material didático impresso para ead:** orientações aos autores. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2009. Disponível em: Acesso em: 08 jul. 2019.

PASSOS, Frederico Vieira; BARBOSA, Telma Regina C. G. **Produção de material didático.** Brasília: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, [s.d.]. Disponível em:< [https://www2.cead.ufv.br/cead/files/professor/producao\\_mat-didatico.pdf](https://www2.cead.ufv.br/cead/files/professor/producao_mat-didatico.pdf)>. Acesso em 08 jul. 2019.

SALES, Mary Valda Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para ead.** UNEB: ABED, 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso



# ÉTICA: A VISÃO DO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A IMPORÂNCIA DA ÉTICA PARA SUA FUTURA PROFISSÃO

*João Pedro Maciel de Oliveira*

*Inácio de Lóiola de Oliveira Campos Júnior*

*Cristiane Pinheiro Mendes Fontes FUCAPE*

## RESUMO

Com o crescente debate sobre ética no cenário nacional – seja qual for o meio – as reflexões sobre o indivíduo ético e antiético vêm tomando mais força, bem como a indagação sobre se realmente vale ser ético. Inserido nesse contexto, o presente trabalho analisa a seguinte problemática: o estudante do curso de Administração – Bacharelado – da UEMA Campus Timon acredita que ter atitudes éticas contribuirá para o exercício da sua futura profissão? Esta pesquisa tem como objetivo geral entender qual a visão do acadêmico de Administração sobre a importância da ética para a sua futura profissão. Associando a fundamentação teórica ao levantamento realizado por meio de questionário na plataforma *Google Forms*, o estudo concluiu que na visão dos acadêmicos pesquisados a ética é importante para a profissão do administrador e que ter atitudes éticas contribui para seu exercício, porém, ainda assim agem de forma antiética com os demais indivíduos, e que mesmo os alunos já tendo cursado a disciplina de ética alguns destes afirmam não conhecer o próprio CEPA (Código de Ética Profissional do Administrador) que fundamenta as noções éticas do profissional de administração.

**Palavras-chave:** Administração. Ser Ético e Antiético. CEPA.

## INTRODUÇÃO

O problema tratado parte da seguinte indagação, o estudante do curso de bacharelado de administração da UEMA campus Timon, acredita que ter atitudes éticas contribuirá para sua futura profissão? Partindo dessa questão os alunos serão indagados sobre o que é ética e o que entende por ser ético; o acadêmico se vê como alguém ético; ele tem atitudes éticas. Uma vez que seja qual for a profissão o indivíduo tem de ter atitudes éticas e a profissão do administrador não se abstém de tal afirmação.

Para responder estes questionamentos foi construindo o seguinte objetivo geral, qual a visão do acadêmico de administração sobre a importância da ética para a sua futura profissão; e os seguintes objetivos específicos: Identificar qual a visão do ser ético que o acadêmico tem; e verificar se o acadêmico se vê como um ser ético bem como fazer uma análise com base em suas ideias se ele age conforme o que acredita.

Para um melhor entendimento desta problemática, foram pesquisados pensadores como Sócrates, Aristóteles e Immanuel Kant, e estes definiam ética como:

| <b>Ética</b>                      |   |
|-----------------------------------|---|
| <b>Pensador</b>                   | <b>Conceito</b>   |
| Socrates (470 a.C. - 399 a.C.)    | “ética de Sócrates pode ser vista além do homem, onde a felicidade do homem será influenciados pelo poder dos deuses e agirá de forma correta se tiver conhecimento.”                             |
| Platão (427 a.C. - 347 a.C.)      | “a ética é vista como transcendente e uma remanescência de ideia e pensamentos, ascendendo ao conhecimento propriamente dito e propriamente o fazer, pensar e praticar quando se faz necessário.” |
| Aristoteles (384 a.C. - 322 a.C.) | “A ética é entendida como a busca da felicidade por meio da razão.”   |
| Immanuel Kant (1724 - 1804)       | “a forma ética como o homem vai agir com a sociedade será decidida de acordo com o que é racional e sua própria vontade irá se “adaptar” para tal feito.”   |
| Jurguen Habermas 1929             | “a ética é vista então como a procura do entender, pois mesmo antes de agir ele vai tentar entender o porque do agir.”  |

Fonte: Elaborado pelo autor. Timon-MA, 2018.

A importância desse estudo está presente em todos os âmbitos da vida do homem de forma individual ou em sociedade; e quando parte para o mercado de trabalho costuma tornar-se mais relevante uma vez que o indivíduo passa a ser a imagem da instituição e da profissão. O que possibilita adentrar a uma autoanálise mais afirmativa, do acadêmico sobre o que este imagina ser o ideal de atitudes éticas bem como uma análise de suas atitudes atuais, o que pode possibilitar futuramente, servir como base para trabalhos e pesquisas sobre o papel na instituição sobre o desenvolvimento do profissional ético e o trabalho de afirmação de condutas éticas do acadêmico de Administração.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada no campus Timon que fica localizada no centro da cidade de Timon do estado do Maranhão, conta hoje com 4 (quatro) cursos presenciais, Bacharelado em Contabilidade, Bacharelado em Administração, Licenciatura em Letras Português e Licenciatura em Pedagogia, além da UemaNET e ensino a distância.

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa e quantitativa realizada com a população de acadêmicos do 6º, 7º e 8º período do curso de Administração da UEMA Timon, com cerca de 12 discentes do 6º período, 10 do 7º período e 14 do 8º período que já cursaram a disciplina de ética. Como critérios de exclusão serão considerados os discentes que optaram por não responder o questionário, bem como os que estão apenas cumprindo alguma disciplina no semestre com a turma.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário foi composto por perguntas subjetivas e objetivas com informações relativas ao seu conhecimento em ética e antiética, perguntas que o levem a reflexão do indivíduo e profissional ético, bem como acerca do CEPA (Código de Ética Profissional do Administrador), aplicado por meio do *google forms*, onde de acordo com Alencar (2017), é um facilitador para que sejam realizadas coleta de dados ou opiniões e que por ventura venham a ter algum dificultado em seu desenrolar.

Foi realizado primeiramente um breve esclarecimento do que se tratava o questionário, o prazo para que todos respondessem foi de 1 semana que se deu entre os dias 12 e 18/2018 e estavam “livres” para responderem no horário que lhes fossem mais convenientes, quando o prazo chegou ao fim o questionário foi fechado.

Os dados coletados foram tabulados pela própria ferramenta do *google* e auxiliada com auditoria por meio do programa Excel 2016 pelo autor do trabalho. Após a auditoria os dados foram então utilizados para análise e discussão.

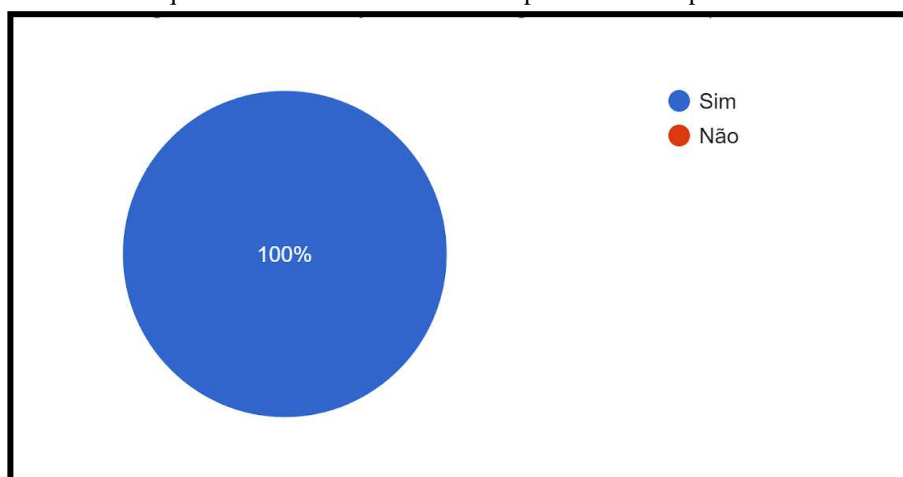
## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Na questão 1 (um) buscou-se identificar se os mesmos se julgam como seres éticos ou não, onde teriam de se auto avaliar quanto a concepção do ser ético.

De acordo com as respostas 46,7% dos entrevistados se veem como seres totalmente éticos, apesar de que não nenhum dos entrevistados se julgassem como não sendo éticos, 53,3% dos entrevistados não se viam como indivíduos totalmente éticos.

A questão 2 (dois) procura entender se os estudantes acreditam que agir de forma ética pode de algum modo ser contribuinte para a profissão que os mesmos almejam exercer.

GRÁFICO 1: Você acredita que ter atitudes éticas contribuirá para sua futura profissão?



Todos os entrevistados acreditam que ter atitudes éticas contribuirá para sua futura profissão, aqui já podemos observar que, mesmo acreditando que ser ético contribui para sua profissão e fazendo relação com a pergunta anterior, nem todos se consideram pessoas éticas, ou seja, o que pensam não condiz com a forma que se colocam quando se auto avaliam no respeito a se verem como seres éticos.

Conforme Lima (2009) O administrador deve se basear em princípios que se preocupem com o meio ao qual está inserido, e deverá, portanto, agir de forma ética. Assim um bom “administrador”, será aquele que se preocupa não só com sua empresa, mas com a sociedade ao qual está inserida.

Na questão 3 (três) eles foram chamados a responder de forma subjetiva suas visões sobre o que entendem por ética.

Nessa questão observou-se que mesmo sendo pessoas distintas, estando em locais diferentes houve diversos termos e/ou adjetivos utilizados pelos alunos para definir ética, como: “mora”, “comportamento”, “carácter”, “indivíduo”, “sociedade”, “honestidade”, entre outros.

Na questão 4 (quatro) lhes foram convocados a responder de forma subjetiva suas visões sobre o que os mesmos entendiam sobre a afirmação: “esse indivíduo é uma pessoa ética”.

Dentre as respostas as que mais se destacaram foram: “aquele que age conforme as regras”; “indivíduo moral”; “age conforme os princípios estabelecidos em sociedade”.

Com isso vimos que o indivíduo ético obtido na pesquisa é aquele que vai agir conforme as regras, princípios estabelecidos em sociedade e será conduzido por princípios morais para fins de salientar sua posição perante a sociedade e outro indivíduo.

Na questão 5 (cinco), procurou-se identificar se os alunos em suas vidas já haviam presenciados alguma atitude antiética. Todos os entrevistados afirmam já terem presenciado atitudes antiéticas, até podíamos imaginar que não presenciarem tais atitudes no mundo e principalmente no Brasil de hoje é algo quase que impossível.

De acordo com Souza (2018), hoje estamos passando por uma crise ética no Brasil, por inúmeros motivos, seja por utilizar conceito de ética como tendo vários pesos ou medidas, por não saber respeitar opiniões alheias além de atitudes e situações revoltantes.

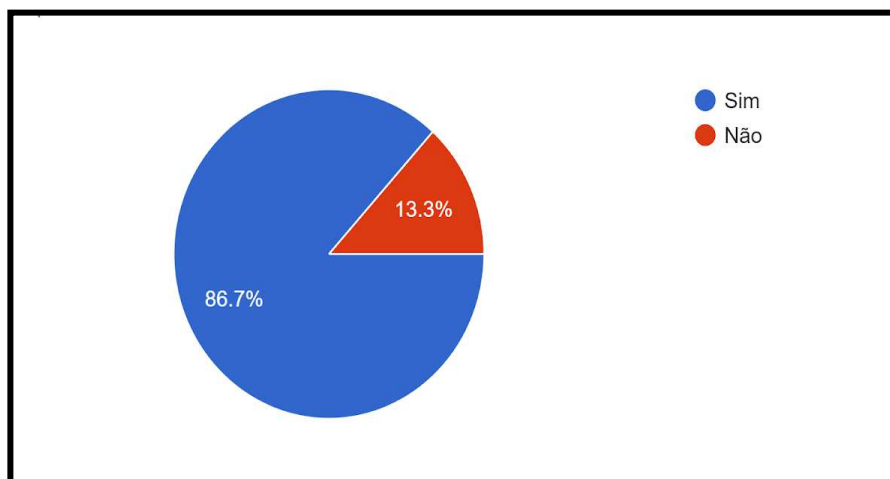
Na questão 6 (seis), os alunos teriam de responder de forma subjetiva o que entendiam por “atitudes antiéticas”.

Quando questionados sobre suas visões quanto a “o que entendiam por atitudes antiéticas”. As características que mais se destacaram dentre as respostas foram seguintes: “Descumprimento a normas pré-estabelecidas”; “Violação da moral e boa conduta”; “faz o que é errado perante a sociedade”, entre outros.

Assim podemos entender o indivíduo antiético segundo a visão dos alunos entrevistados é daquele indivíduo que não age conforme as leis e princípios que regem a sociedade, podendo ainda ser visto como aquele que fere a conduta com seus semelhantes.

A questão 7 (sete) os mesmos responderam de forma fechada (com sim ou não) se já praticaram atitudes antiéticas.

GRÁFICO 2: Você já praticou em algum momento em sua vida atitudes que quando outra pessoa a faz você julga como sendo antiética?



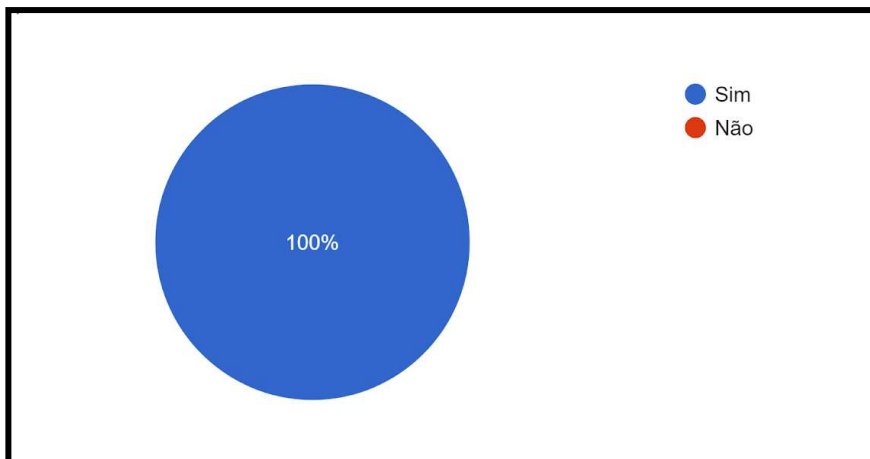
Conforme podemos observar no gráfico acima, podemos perceber que 86,7% dos alunos já praticaram em algum momento atitudes vistas por eles mesmos como sendo antiéticas.

Fazendo um paralelo com a questão com a questão 1 (um) onde os mesmos responderam se se viam como seres éticos ou não, e cerca de 46,7% dos alunos afirmaram ser totalmente éticos levanta-se um questionamento: como alguém pode se ver como sendo um ser ético, mas ao mesmo tempo age de forma antiética?

Segundo Leite (2014) a ética não deve ficar apenas na teoria, a mesma deve desligar-se da teorização do agir e de conceitos morais e partir então para a universalização do ato, ou seja, a prática do homem para com a sociedade.

A questão 8 (oito) nesta questão os alunos foram levados a questionar-se se “atitudes antiéticas afetam a vida de quem as sofre e tiveram de responder de forma fechada (com sim ou não), com base em suas respostas gerou o gráfico que segue:

GRÁFICO 3: Você acredita que atitudes anti-éticas podem afetar de alguma forma a vida de quem sofre? Por que?

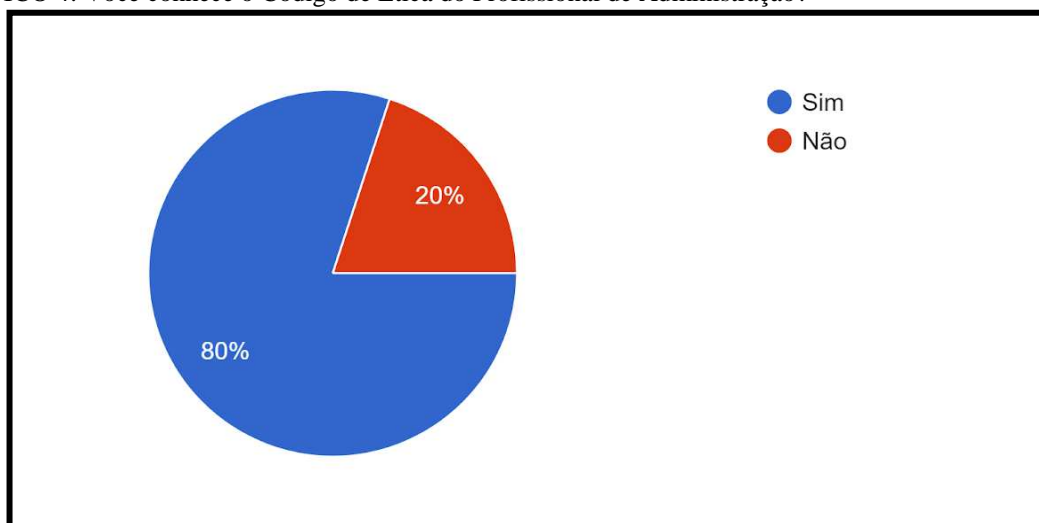


Fonte: Pesquisa de campo feita pelo autor, 2018.

Como podemos observar no gráfico acima 100% dos entrevistados acreditam que ter atitudes éticas pode afetar a vida de quem sofre com uma atitude de tal natureza. Faz se então um paralelo com a questão anterior onde 86,3% destes afirmam já terem praticados atitudes antiéticas.

Então na questão 9 (nove) os alunos foram perguntados se apenas conheciam o CEPA, nesta questão apesar de simples houve um espanto quanto a obtenção dos resultados como veremos a seguir, pois essa pesquisa foi aplicada com alunos do 6º, 7º e 8º período, alunos estes que já cursaram a disciplina de ética profissional.

GRÁFICO 4: Você conhece o Código de Ética do Profissional de Administração?



Fonte: Pesquisa de campo feita pelo autor, 2018.

Observa-se que cerca de 20% dos alunos afirmam não conhecer o CEPA, quando se trata de uma profissão que em sua essência irá influenciar no ambiente externo da sociedade bem como diretamente na vida de pessoas esse número é bastante negativo para os futuros profissionais.

Segundo Callou (2014) o Código de Ética é de suma importância na vida profissional dos administradores, tanto que o mesmo é mencionado no juramento da colação de grau do administrador além do que será ele que irá nortear as atitudes dos profissionais, portanto, é inaceitável que o profissional de administração desconheça o seu Código de Ética.

A questão 10 (dez) buscou se entender qual era a visão dos alunos de administração sobre a importância do CEPA para sua futura profissão

Como podemos observar no gráfico, apenas 93,3% dos alunos enxergam o CEPA como sendo importante ou de extrema importância para sua futura profissão, ou seja, é um número bastante expressivo ainda mais quando levantamos a visão de Callou (2014), onde irá levantar a questão que o Código de Ética não é apenas um enfeite e é por meio dele que acontecerá a valorização da profissão do administrador, então cabe ao administrador e principalmente a aqueles que desejam seguir essa profissão zelar e seguir o CEPA”.

## CONCLUSÕES

Por tanto, conclui-se que a ética é importante para a profissão do administrador e que ter atitudes éticas contribui para tal, no entanto, nem todos agem de forma ética com os demais indivíduos, ou até mesmo conhecem o próprio CEPA (que fundamenta as noções éticas do profissional de administração) mesmo já tendo cursado a disciplina de ética.

Ao fim da pesquisa pode-se concluir que todos os alunos acreditam que ter atitudes éticas contribuem para sua profissão e ao mesmo tempo nenhum dos alunos se veem como seres antiéticos e nem todos se veem como um indivíduo inteiramente ético o que se é caracterizado como o homem não é perfeito, assim a visão do acadêmico não se distancia de suas crenças.

No entanto quando questionados sobre se já praticaram atitudes antiéticas o número se alarma e é cima de 50% o que nos faz questionar, que individuo somos, uma vez que temos ciência que devemos e dos benefícios de ser ético por agimos de forma antiética e mais ainda foram questionados se atitudes antiéticas causam algum mal na vida de quem as sobre e muitos afirmarem que já praticaram tais atitudes, nos faz questionar mais ainda que profissionais seremos, pois mesmo tendo ciência do que afeta a vida do meu “colega” haja de tal forma.

Ressalto que não podemos generalizar os dados obtidos pois o estudo foi realizado em apenas uma instituição de ensino, termos ciência de como devemos agir, ainda assim agimos de forma contrária, no que isso afeta a vida profissional.

Os resultados obtidos ganham mais força quando tenta-se saber se como os acadêmicos veem a importância do CEPA para sua profissão e mesmo alunos que já cursaram a disciplina de ética ainda há alunos que afirmam não o conhecer ou o veem com relevância mediana.

Como perspectiva para novos estudos, sugere-se que a instituição UEMA-Campus Timon, mais precisamente o curso de bacharelado em administração verifique o modo em que as noções e aplicações éticas são repassadas aos acadêmicos bem como buscar meios de fomentar uma cultura ética e que não se fixe apenas em uma única disciplina para que “conheçam” o CEPA.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Felipe. **Descrição Google Forms.** Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-forms.html>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

CALLOU, Kalinne. **Você já leu o código de ética do administrador.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/voce-ja-leu-o-codigo-de-etica-do-administrador/80275/>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEITE, Jussandro Plácido. **A ética Aristotélica na Sociedade Brasileira**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16515762-A-etica-aristotelica-na-sociedade-brasileira-atual-perspectiva-da-filosofia-para-o-ensino-medio.html>>. Acesso em: 10 nov.2018.

LIMA, Cleiton Emidio dos Santos. **Ética Profissional**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/etica-profissional/36881/>>. Acesso em: 05 jan.2019.

SOUSA, Carlos. **Vivemos uma crise ética no Brasil. O que você tem a ver com isso?**. Disponível em: <[http https://www.huffpostbrasil.com/carlos-souza/vivemos-uma-crise-etica-no-brasil-o-que-voce-tem-a-ver-com-isso\\_a\\_21667305/?utm\\_hp\\_ref=br-crise-etica](https://www.huffpostbrasil.com/carlos-souza/vivemos-uma-crise-etica-no-brasil-o-que-voce-tem-a-ver-com-isso_a_21667305/?utm_hp_ref=br-crise-etica)>. Acesso em: 28 dez.2018.

## A ATITUDE EMPREENDEDORA NO MARANHÃO

*Gabriel Costa de Sousa IFMA  
(gabriel.sousa90@outlook.com)  
Helder Araujo de Carvalho IFMA*

### RESUMO

O trabalho teve como objetivo medir a atitude empreendedora de comerciantes do setor varejista da cidade de Araioses-MA. O estudo obteve a definição de atitude empreendedora na literatura existente, sendo dividida em quatro dimensões: Realização, Planejamento, Poder e Inovação. Com a definição, buscou-se partir para a pesquisa de campo com um questionário com 36 itens com uma escala de 7 pontos, que varia de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Os dados foram levantados por uma survey com 101 comerciantes varejistas. Com as análises, notou-se que os comerciantes varejistas da cidade de Araioses-MA têm alta prospecção a agir de forma empreendedora.

**Palavras-Chave:** Atitude Empreendedora. Empreendedorismo. Varejo.

### INTRODUÇÃO

Com a globalização, donos de empresas passaram a se renovar para enfrentar as novas adversidades que a inquietude e as rápidas transformações do mercado exigem como buscar se destacar no mercado altamente competitivo, de contexto global. Com tais mudanças, os donos destas organizações passaram a ter um novo comportamento, sendo denominado empreendedorismo. Desta forma, pesquisadores buscam estudar a atitude dos empresários relacionada ao empreendedorismo, denominada atitude empreendedora, por ser de suma importância para a sustentabilidade dos negócios (SOUZA; DEPIERE, 2007).

Neste novo contexto econômico, o empreendedorismo tem função essencial dentro de uma organização. Para tanto é importante a identificação do comportamentos intrínsecos ao empreendedor, pois eles contribuem na superação de desafios na busca pela sobrevivência do negócio (SIQUEIRA et al., 2014; BARROS et al., 2014; DAMKE et al., 2016).

Tal comportamento apresentado pelos empresários para coabitar neste novo cenário econômico influenciado pela globalização, objetivando a excelência da sua organização bem como sua sustentabilidade, é denominada Atitude Empreendedora. Lopez Jr e Souza (2005) identificam atitude empreendedora como uma maneira aprendida pelo gestor para agir ou não de modo empreendedor. Essa definição associa-se a um conjunto de comportamentos desdobrados em quatro dimensões: Realização, Planejamento, Poder e Inovação.

A questão de pesquisa deste estudo, foi: Qual a atitude empreendedora dos varejistas de Araioses-MA? Com essa necessidade de se investigar mais acerca desse fenômeno ainda pouco explorado, este estudo teve como objetivo principal identificar a Atitude Empreendedora dos varejistas de Araioses-MA.

### MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, no qual empenhou-se em identificar a atitude empreendedora de comerciantes varejistas em Araioses-MA, conforme os fatores apontados por Lopez Jr e Souza (2005). Após uma busca na literatura existente, buscou-se levantar informações através de uma survey, caracterizando também este estudo como quantitativo.

A população de pesquisa é composta por uma amostra de 101 comerciantes varejistas da cidade de Araioses-MA, sendo suas informações coletadas após uma pesquisa de campo que se



utilizou um questionário contendo 39 itens. O questionário com escala de likert de 7 pontos, serviu para identificar o grau de atitude empreendedora dos comerciantes varejistas através de perguntas sobre seus comportamentos. Juntamente a este questionário, a pesquisa buscou identificar outras características sobre os empresários varejistas araiosenses, como idade, gênero e escolaridade.

A análise dos dados coletados na pesquisa de campo deu-se através de um programa de computador, o Microsoft Excel 2016, buscando obter as médias, medianas, modas e desvios padrões de todas as dimensões da atitude empreendedora. Após os resultados obtidos, buscou-se também calcular a média geral para saber o grau de atitude empreendedoras dos comerciantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta pesquisa foi composta de 101 comerciantes, após a realização de análises, constatou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (59,4%) e que parte do grupo apresenta escolaridade até o terceiro grau completo (32,67%). Os resultados demonstram uma média de idade de 48,38 anos. A TAB. 1 apresenta a média das respostas dos comerciantes para cada dimensão da atitude empreendedora.

TABELA 1 – MÉDIA DAS QUATRO DIMENSÕES

| Média da dimensão Realização | Média da dimensão Planejamento | Média da dimensão Poder | Média da dimensão Inovação | Média Geral |
|------------------------------|--------------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------|
| 5,5                          | 5,6                            | 5,4                     | 6,0                        | 5,6         |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Com os resultados obtidos com a segunda parte da análise foi possível notar que os comerciantes do setor varejista da cidade de Araiões-MA possuem uma elevada propensão a agir de forma empreendedora. As medias encontradas demonstram que os empresários araiosenses estão acima do ponto neutro (4) da escala, apresentando as dimensões Realização, Planejamento, Poder e Inovação resultados iguais a 5,5; 5,6; 5,4; e 6 respectivamente. Além disso, os resultados das 4 dimensões se assemelham com o achados de Barros et al. (2014) e Siqueira et al. (2014).

Desta forma, é possível constatar, segundo Lopez Jr e Souza (2005), que os comerciantes araiosenses possuem comportamentos que contribuem com a sustentabilidade de suas organizações. Tais comportamentos como, busca por oportunidades, persistência, comprometimento, estabelecimento de metas, busca por informações, planejamento, estabelecimento de redes de contatos, persuasão, liderança, criatividade e inovação.

Por fim, ao analisar a média geral contendo todos os comportamentos apontados no questionário definido com base no estudo do IMAE (Instrumento de Medida de Atitude Empreendedora) de Lopez Jr e Souza (2005), notou-se que os comerciantes varejistas da cidade de Araiões-MA possuem alta tendência a agir de modo empreendedor.

## CONCLUSÕES

A pesquisa alcançou seu objetivo principal, identificando a atitude empreendedora dos varejistas de Araiões. O estudo trabalhou com quatro dimensões relativos ao comportamentos empreendedores. Após as análises, os resultados evidenciaram que os comerciantes araiosenses tem uma alta inclinação a agir de forma empreendedora com base em todas as quatro dimensões analisadas.

De todas as dimensões verificadas, planejamento e inovação apresentaram as maiores médias. Nota-se a partir desta observação que os empreendedores locais conhecem bem o mercado e suas empresas, ao passo que isso tem facilitado na hora de propor inovações que atendam os anseios do consumidor. Como sugestões futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para verificar quais atitudes se destacam nos empreendedores situados na Microrregião do Baixo Parnaíba.

**AGRADECIMENTOS:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFMA.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, Izabel C. Ferraz; MADRUGA, Lucia Rejane da R. G.; ÁVILA, Lucas Veiga; BEURON, Thiago Antonio. Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 21, p. 37-45, 2014.

DAMKE, Elói. JR; DAMKE, Joice Franciele W.; HIJAZI, Mohamed Mehdi; BENITEZ, Júlio Ricardo; MOREIRA, Luis Fernando. Atitude empreendedora e desempenho organizacional em micro e pequenas empresas: um estudo no setor varejista de confecções de Curitiba – PR. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.1, 2016.

LOPEZ JR, Sueiro; SOUZA, E. C. L. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida. **Read-Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n.5, 2005.

SIQUEIRA, Wender Rodrigues de et al. Atitude empreendedora de proprietários e intraempreendedores: um estudo comparativo entre visionários e visionistas. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. V. 3, n. 1, p. 84-104, 2014.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; DEPIERI, Cristina Castro Lucas de Souza. Cultura e atitude empreendedora: um estudo em empresas no distrito federal. **Revista de Administração Faces Journal**, v. 6, n. 3, 2007.

# INTRAEMPREENDEDORISMO E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Rosilene Oliveira Freitas (UFPI/CMRV)  
Helder Araujo de Carvalho (IFMA)

## RESUMO

Este artigo tem como objetivos: identificar os perfis intraempreendedores de homens e mulheres que trabalham no comércio de Parnaíba-PI; verificar o nível de conhecimento dos gestores acerca do intraempreendedorismo e verificar se os gestores propiciam o comportamento intraempreendedor de forma que ambos os gêneros possam ascender na organização. Este estudo apoiou-se na revisão de literatura que trata do intraempreendedorismo e questões de gênero. Notou-se que existe uma carência na literatura quando relacionado aos dois temas agregados, pois a maioria dos estudos estão voltados para cada um de forma individualizada. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Por fim, percebeu-se a predominância dos homens nos cargos de chefia das empresas investigadas.

**Palavras-chave:** Intraempreendedorismo. Questões de Gênero. Perfil Intraempreendedor.

## INTRODUÇÃO

As constantes mudanças que o mercado vem apresentando e a crescente globalização tornaram as empresas competitivas tanto no seu âmbito interno quanto no externo. Para se adequar a esse novo cenário de rápida disseminação de informações e conhecimentos, as organizações precisam descobrir maneiras de criar novos produtos/serviços e melhorar os seus processos apresentando com isso um diferencial competitivo.

O intraempreendedorismo é uma modalidade do empreendedorismo aplicada dentro da organização, também conhecida como empreendedorismo corporativo (DORNELAS, 2008). Essa modalidade incentiva a capacidade individual de cada colaborador para contribuir com suas ideias/inoваções e assim fazer com que a organização obtenha maior êxito dentro e fora dela.

Para Dornelas (2008), o comportamento empreendedor deve existir em todos os níveis hierárquicos da organização e isso deve estar ligado à cultura disseminada na própria organização. Partindo dessa perspectiva relacionada ao intraempreendedorismo e fazendo uma relação com as questões de gênero dentro do ambiente organizacional, observa-se uma disparidade quando se trata de gênero masculino e feminino (CORREIA et al., 2015; BELMONTE et al., 2015).

As questões de gênero, por ser uma forma pela qual a sociedade cria diferentes papéis sociais e comportamentais que estejam relacionados a homens e mulheres, têm sido alvo de grandes debates e estudos, sendo estes constatados no próprio site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que disponibiliza uma cartilha com o tema: Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos, enfatizando assim a importância da discussão do tema já na base escolar (BRASIL, 2007).

Algumas pesquisas correlacionam à ascensão de homens e mulheres na organização (BELMONTE et al., 2015), no entanto tais estudos não se propuseram a verificar a ascensão dos gêneros (BUARQUE et al., 2002; LEITE; SALAS, 2014; RIBEIRO, 2014) com o intraempreendedorismo (FERRAZA et al., 2011).

Por fim, os objetivos que permeiam esse estudo, são: (i) verificar o nível de conhecimento dos gestores acerca do intraempreendedorismo e (ii) verificar se os gestores propiciam o

comportamento intraempreendedor de forma que ambos os gêneros possam ascender na organização.

## MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2003), o método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que proporcionam respostas a problemas propostos. O presente artigo apresenta-se como uma pesquisa exploratória descritiva, que, conforme Gil (2002), tem por objetivo estudar e descrever as características de determinada população, bem como fazer observações empíricas.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa. Os procedimentos utilizados, serão: (i) coleta de dados, que podem ser obtidos por meio de observação ou informação dada pelo próprio sujeito, e (ii) pesquisa bibliográfica, por ter sido baseada em material já elaborado em livros e artigos científicos (GIL, 2002).

Este estudo abrangeu três empresas do comércio varejista de vendas de móveis e eletrodomésticos, consideradas de grande porte e que atuam na cidade de Paranaíba-PI. Todas contêm cargos com postos de liderança e uma grande diversidade de homens e mulheres no seu quadro de colaboradores.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Em relação a entrevista, as perguntas resultaram de uma adaptação do questionário de Lana (2010) para verificar se os gestores conhecem e propiciam o acontecimento do comportamento intraempreendedor de forma que ambos os gêneros possam ascender na organização.

O Quadro 2 apresenta os perfis dos sujeitos entrevistados. As entrevistas aconteceram em horários convenientes para o entrevistado. Dessa forma, mesmo a entrevista acontecendo no local de trabalho, evitou-se locais e horários tumultuados e/ou que tirassem a atenção dos entrevistados. Além disso, tendo em vista o anonimato, os sujeitos da pesquisa serão apresentados por nomes fictícios.

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

| Código do entrevistado | Loja | Gênero dos sujeitos da pesquisa | Função na empresa  |
|------------------------|------|---------------------------------|--------------------|
| A1                     | A    | Feminino                        | Subgerente de loja |
| B1                     | B    | Masculino                       | Gerente de loja    |
| C1                     | C    | Masculino                       | Gerente de loja    |

Fonte: Elaboração própria, 2019.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevistada da Loja A é subgerente de uma organização que atua há mais de 50 anos no mercado e com lojas em todo o Brasil. Ao ser questionada sobre seu entendimento referente ao intraempreendedorismo, a entrevistada demonstrou ter conhecimento e explicou de forma direta que “é o empreendedorismo aplicado interno à empresa”.

Quando questionada se o treinamento era considerado importante para os funcionários, a entrevistada citou um ditado popular e completou: “Faça aos outros o que gostaria que fizesse a si próprio” (A1). De acordo com ela, como este é um dos pilares da Loja A, “o treinamento é importante para os colaboradores [...] muitos são voltados ao atendimento ao cliente” (A1).

Ao ser abordada sobre o comportamento esperado dos funcionários do setor operacional e aqueles que possuem cargos de liderança, “a organização espera e cobra que todos sejam éticos, empáticos [...]” e, no caso dos que possuem os cargos de liderança, “espera-se que eles liderem

pelo exemplo” (A1). O que se percebe acerca do seu discurso é que a organização espera determinadas atitudes somente daqueles que têm postos de liderança na organização.

No tocante às questões de gênero e postos de liderança, a entrevistada revelou que as questões de gênero não são determinantes para ascensão dentro da organização. A “[...] escolha é feita pelo desempenho de cada profissional analisado” (A1). Essa constatação é confirmada quando a A1 confirma que os homens estão em quase todos os cargos de chefia. [...] o procedimento aqui é diferente [...] os chefes são quase todos homens (A1).

Tal achado coaduna com o estudo de Ferraz (2011), Proni e Proni (2018) e Liberato e Andrade (2018) quando argumentam que mesmo havendo maior participação da mulher no mercado de trabalho, isso não é suficiente para que elas alcançassem a ascensão e o reconhecimento necessário.

O entrevistado da Loja B é gerente geral de uma empresa que atua há 58 anos no mercado e trabalha nela há 25 anos. A empresa atua no varejo de móveis, eletros e trabalha também com confecções e calçados.

Quando questionado acerca de seu entendimento sobre intraempreendedorismo, o entrevistado demonstrou conhecer o assunto. Ele conceitua intraempreendedorismo como a “modalidade praticada pelos funcionários que possuem uma capacidade diferenciada de analisar cenários, criar e inovar” (B1). Observa-se na resposta que o entrevistado percebe ação intraempreendedora como um processo contínuo de inovação e de mudança interna, o que vai ao encontro com o que é apresentado por Dornelas (2008).

O entrevistado acredita que a empresa dá oportunidade para que os funcionários cresçam e se desenvolvam dentro dela, não especificando manifestações negativas referentes ao intraempreendedorismo. Ele acredita que todo tipo de treinamento é importante para seus funcionários, desde reuniões, palestras, seminários e até mesmo o aprendizado com funcionários mais antigos.

Quando indagado sobre o comportamento que a organização espera do funcionário do setor operacional e do funcionário que ocupa cargo de liderança, ele destaca que espera que o do setor operacional faça o trabalho conforme foi orientado e execute sua função de modo que o cliente fique satisfeito. Já para o cargo de liderança, ele responde que empresa espera das pessoas nesse nível a atitude de “acompanhar o trabalho e o desenvolvimento dos funcionários de seu setor para que tenham uma boa produtividade e que no futuro possam também estar em um cargo melhor” (B1).

A fala do entrevistado apresenta uma organização que tem visão intraempreendedora, mas que, ao mesmo tempo, não espera atitude empreendedora de um colaborador do setor operacional por acreditar que este sempre estará abaixo da hierarquia do chefe do setor. Chiavenato (2003) e Medeiros et al. (2011) entendem que as organizações até compreendem a importância do comportamento intraempreendedor, mas continuam se comportando como organizações mecânicas.

Segundo o entrevistado, o estímulo à inovação na empresa acontece por meio da participação dos funcionários em feiras, convenções para que possam adquirir novos conhecimentos e trazê-los para dentro da organização. Ainda sobre a inovação, ele acredita que na organização não existem barreiras para que ela aconteça. “[...] nós somos constantemente convidados pela empresa à participar das feiras e convenções. O objetivo maior é nos deixar atualizados e nos motivar a inovar [...] ela dá sempre carta branca para funcionário propor inovações” (B1).

Relacionado aos postos de liderança, o entrevistado diz que a empresa não tem preferência por determinado gênero. Porém, quando indagado sobre o número de homens e mulheres nos cargos de chefia da empresa, ele destacou a predominância do gênero masculino e fez a ressalva de que as mulheres também ocupam cargos chefia. “[...] já tivemos no quadro de chefia muitas

mulheres” (B1). O gestor B1 acrescenta que “aqui na organização ninguém entra ‘gerente’, trabalhamos o colaborador para que o mesmo atinja esse patamar” (B1).

Ao analisar esse discurso percebe-se que os cargos de chefia já começaram a ser ocupados por mulheres, o que possibilita observar que o gênero feminino tem ganhado espaço em postos de liderança. Tal achado coaduna com os de Ferraz (2011) e Liberato e Andrade (2018).

O entrevistado da loja C é o gerente de uma rede de empresas que atua em todo Brasil com venda de móveis e eletrodomésticos e com filial em Parnaíba-PI. Ele está há 09 anos nessa organização.

O entrevistado, ao ser questionado sobre seu entendimento em relação ao intraempreendedorismo, demonstrou conhecimento sobre o assunto de uma forma generalizada. Quando indagado acerca das manifestações negativas em relação ao intraempreendedorismo, o entrevistado não soube apontar nenhuma manifestação da empresa.

Ao responder sobre o que se espera do funcionário do setor operacional, a resposta é que este seja proativo. De acordo com C1, o colaborador que ocupa cargo de liderança deve ser imparcial e saber lidar com conflitos dentro da equipe.

O entrevistado não soube responder questionamentos acerca dos estímulos e barreiras à inovação dentro da organização, deixando assim uma lacuna referente ao que se espera de uma equipe intraempreendedora. Para Dornelas (2008), a inovação faz parte desse conceito e não podemos desconsiderá-la.

Quando questionado sobre as questões de gênero, o entrevistado foi direto ao responder que a empresa não tem preferência de gênero para os postos de liderança, bem como acredita que não existe predominância de algum gênero na empresa. “Não damos preferência para homem ou mulher. Aqui todos tem a mesma chance de assumir alguma gerência [...] só atualmente tem muitos homens com cargos de chefia (C1). Para Belmonte et al. (2015), essa é a realidade de muitas empresas quando o assunto versa sobre a probabilidade de homens e mulheres ocuparem postos gerenciais.

Analisando as três organizações, pode-se observar que todos os gerentes têm conhecimento sobre intraempreendedorismo, compreendem como acontece o empreendedorismo interno e dois deles relatam que suas empresas oferecem condições para que o empreendedorismo aconteça.

Quanto as questões de gênero, observa-se a predominância do gênero masculino em todas as organizações estudadas, tanto em número de colaboradores, quanto nos cargos de liderança. Tal constatação encontra apoio no debate sobre a discriminação existente na hora de promover um homem ou mulher (CORREIA et al., 2015; BELMONTE et al., 2015; PRONI; PRONI, 2018).

## CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivos: Verificar o nível de conhecimento dos gestores acerca do intraempreendedorismo e verificar se os gestores propiciam o comportamento intraempreendedor de forma que ambos os gêneros possam ascender na organização.

Notou-se achados a superficialidade do conhecimento dos gestores entrevistados acerca do termo e da prática do intraempreendedorismo, pois eles ainda acreditam que colaboradores do setor operacional devem somente seguir ordens e os colaboradores que possuem cargos de liderança devem ser tomadores de decisões. Esse tipo visão contraria o princípio de que o comportamento empreendedor deve existir em todos os níveis hierárquicos da organização.

Além disso, o que se percebe em todas as organizações analisadas é que existe uma maior incidência do gênero masculino tanto em seu número de colaboradores quanto nos postos de liderança, permitindo assim depreender que o gênero feminino ainda não superou a discriminação existente que impede que elas ocupem mais chefias/gerências.

A abordagem qualitativa permitiu um aprofundamento a respeito dos objetivos propostos e maior compreensão do campo de estudo. Novos estudos sobre o tema podem ser desenvolvidos a fim de uma maior compreensão acerca da influência das questões de gênero em postos de liderança, bem como se as características intraempreendedoras são de fato determinantes para ascensão na organização.

## REFERÊNCIAS

- BELMONTE, V. et al. O Modelo de liderança predominante nas instituições de terceiro setor de Itabira. In: **XVIII SemeAd- Seminários em Administração**. São Paulo: São Paulo, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura- MEC. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**, 2007. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_cad4\\_gen\\_div\\_prec.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf)> Acesso em: 26 maio 2016.
- BUARQUE, C. et al. **Perspectivas de gênero – Debates e questões para ONG’s**. Recife: GTGênero - Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CORREIA, A. C. et al. Diversidade e gênero no contexto organizacional: um estudo bibliométrico. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 45-66, 2015.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERRAZ, S. F. S.; MAPURUNGA, A. N.V.; FERRAZ, S. B. A inserção tardia de mulheres no mercado de trabalho. In: **VIII Encontro de Estudos Organizacionais**. Paraná: Curitiba, 2012.
- FERRAZ, E. et al. Análise das características intraempreendedoras no perfil do líder Randon. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n.1, p. 33-45, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, Marcia de Paula; SALAS, Carlos. Trabalho e desigualdades sob um novo modelo de desenvolvimento. **Tempo Social**, USP, v. 26, n. 1, p. 87-100, 2014.
- LIBERATO, Tatiane Furukawa; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.26, n. 2, 2018 .
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MEDEIROS, Maria Inês Gonçalves et al. Estrutura Organizacional e Modelo de Gestão: Uma Análise no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense–Ifsul. In: **O Congresso Internacional de Gestão**, 2011.
- PRONI, Thaíssa Tamarindo da Rocha Weishaupt; PRONI, Marcelo Weishaupt. Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.26, n.1, 2018 .
- RIBEIRO, Alan do Nascimento. **RELAÇÕES DE PODER E GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES: Um Estudo de Caso no Alto Comando da Polícia Militar de Minas Gerais**. Dissertação, 2014 (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2014.

# COMPOSIÇÃO CORPORAL E INFLUÊNCIA EM FATORES MATURACIONAIS EM CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Cássia Kaiane Braz Pinheiro (ASPI/FAPI)

Rodrigo Machado Lopes(ASPI/FAPI)

Mônica Letícia Alves Silva(ASPI/FAPI)

Zenaide Castelo Branco(ASPI/FAPI)

André Luís Rodrigues Santos(ASPI/FAPI)

## RESUMO

Analisar a relação entre os fatores maturacionais e a composição corporal de crianças em situação de vulnerabilidade social. A amostra foi constituída por 156 alunos de ambos os gêneros, com faixa etária de 06 a 11 anos, pertencentes a uma escola pública periférica do município de Teresina-PI. Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos: Fita métrica, balança digital (gtec<sup>®</sup>) e uma cadeira de 30 centímetros. Foram coletados: a estatura, massa corporal e envergadura, respeitando a preconização do Projeto Esporte Brasil (PROESP – BR), e a altura sentado seguindo o protocolo Lohman. Para análise dos dados foram subdivididos em quatro grupos, sendo: meninos eutróficos (YE), meninos com excesso de peso (YP), meninas eutróficas (XE) e meninas com excesso de peso (XP). Ambos os gêneros foram subdivididos por faixa etária de 06 a 08 anos e 09 a 11 anos. Mediante o comportamento das variáveis de estudo, observou-se que as medidas antropométricas em crianças entre 9 a 11 anos do sexo feminino obesas comparados ao sexo masculino sinalizam níveis mais elevados em média de maturação correlacionados a crianças eutróficas, assim como a média do (IMC). Já em crianças com faixa etária de 6 a 8 anos o nível de IMC foi significativamente maior nos meninos em relação as meninas. Conclui-se que nos dias de hoje, ainda não há um padrão regulamentar para o início da etapa maturacional devido a condições genéticas e socioambientais, confirmando a alta relação dos itens de avaliação do estudo em crianças de ambos os sexos no desenvolvimento maturacional correlacionado a vulnerabilidade socioeconômica em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Maturação. Excesso de Peso. Crianças.

## INTRODUÇÃO:

A obesidade é uma doença crônica e de etiologia complexa. A International Obesity Task Force define a condição de sobrepeso para um índice situado na curva de percentil de índice de massa corporal entre os valores de 85% a 95% para cada faixa etária, a classificação de obesidade corresponde a valores superiores a 95%. Esses parâmetros são adotados pela Organização Mundial de Saúde para análise das curvas plotadas e derivadas do seu banco de dados (WHO, 2007). Adicionalmente, diversos estudos tem associado a obesidade a inúmeras morbidades, particularidades anatômicos e funcionais, entre elas, fatores maturacionais (ABEOSM, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

O objetivo deste estudo, foi de analisar a relação entre os fatores maturacionais e a composição corporal de crianças em situação de vulnerabilidade social.

## METODOLOGIA:



Para o desenvolvimento desse estudo, foram selecionadas 156 crianças com faixa etária de 06 a 11 anos, de ambos os sexos pertencentes a uma escola pública periférica do município de Teresina-PI. Todos os aspectos éticos foram respeitados frente à submissão do projeto a escola, sigilo da identidade dos participantes e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que foi assinado pelos pais ou responsáveis das crianças comprometidas com o conteúdo da pesquisa. Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos: Fita métrica, balança digital (gtec<sup>®</sup>) e uma cadeira de 30 centímetros. Para a caracterização do excesso de peso, foram coletados: estatura, massa corporal e envergadura, respeitando a preconização do Projeto Esporte Brasil (PROESP – BR), e a altura sentada seguindo o protocolo Lohman. Para análise dos dados foram subdivididos em quatro grupos, sendo: meninos eutróficos (YE), meninos com excesso de peso (YP), meninas eutróficas (XE) e meninas com excesso de peso (XP). Ambos os gêneros foram subdivididos por faixa etária de 06 a 08 anos e 09 a 11 anos.

A tabela abaixo mostra a formação dos grupos, posteriormente ao trabalho de triagem, quando realizado o cálculo do índice de massa corporal de posse dos dados de massa corporal e estatura, como também, registros de data de nascimento e cadastro pessoal. Para classificação do IMC foram consideradas as tabelas propostas pela Organização Mundial de Saúde (HWO, 2007).

| <b>DIVISÃO DOS GRUPOS POR IDADE</b> |             |              |                   |
|-------------------------------------|-------------|--------------|-------------------|
| <b>GRUPOS</b>                       | <b>SEXO</b> | <b>IDADE</b> | <b>QUANTIDADE</b> |
| <b>EUTRÓFICOS</b>                   | <b>Y</b>    | 6-8          | 21                |
|                                     |             | 9-11         | 34                |
|                                     | <b>X</b>    | 6-8          | 25                |
|                                     |             | 9-11         | 34                |
| <b>TOTAL (E)</b>                    |             |              | <b>114</b>        |
| <b>EXCESSO DE PESO</b>              | <b>Y</b>    | 6-8          | 5                 |
|                                     |             | 9-11         | 10                |
|                                     | <b>X</b>    | 6-8          | 7                 |
|                                     |             | 9-11         | 11                |
| <b>TOTAL (P)</b>                    |             |              | <b>33</b>         |
| <b>TOTAL DA AMOSTRA</b>             |             |              | <b>147</b>        |

**LEGENDA:** CONSIDERA-SE, GRUPO FEMININO (X), GRUPO MASCULINO (Y), EUTRÓFICOS (E) E EXCESSO DE PESO (P);  
Fonte: Própria (2019)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Participaram da amostra da pesquisa 156 crianças com idade entre 6 a 11 anos. Desse total, 73,71% dos voluntários foram classificados com eutróficos e 21,15% como excesso de

peso. Os valores obtidos foram calculados através da média e desvio padrão em que avaliaram as diferenças entre as médias estatísticas da composição corporal e altura sentado.

Quando comparado à altura sentado entre os grupos YE, YP, XE, XP os resultados apontaram que houve uma média mais elevada nos grupos YP e XP média e desvio padrão (70,57±3,26); (69,08±4,33), respectivamente, em relação aos grupos YE E XE e média e desvio padrão (66,99±3,73); (67,15 ±4,85), respectivamente. Sendo assim, mostrou que o grupo eutrófico em ambos os sexos obtiveram menores comprimentos trococefálico.

Foi observada maior prevalência de excesso de peso em meninas (23,37%) em comparação aos meninos (20,54%). Em contrapartida, segundo a Pesquisa de orçamentos familiares (POF) 2008-2009 ressalta que existe uma maior prevalência de excesso de peso em meninos comparado as meninas, tanto para crianças de cinco a nove anos, quanto para adolescentes de dez a dezoito anos (BRASIL, 2014).

**TABELA COMPARATIVA – INDIVÍDUOS: EUTRÓFICOS x EXCESSO DE PESO, RELACIONADOS AOS FATORES MATURACIONAIS**

| GRUPOS | N  |       | PESO (kg) | ESTATURA (m) | ENVERGADURA (m) | ALTURA SENTADO (cm) | IMC (kg/m <sup>2</sup> ) |
|--------|----|-------|-----------|--------------|-----------------|---------------------|--------------------------|
| YE     | 55 | TOTAL | 1554,9    | 73,85        | 75,3            | 3684,3              | 854,4                    |
|        |    | MÉDIA | 28,27     | 1,34         | 1,37            | 66,99               | 15,53                    |
|        |    | DP    | 5,46      | 0,09         | 0,10            | 3,73                | 1,48                     |
| YP     | 15 | TOTAL | 625,7     | 20,48        | 19,7            | 1058,5              | 335,7                    |
|        |    | MÉDIA | 41,71     | 1,37         | 1,31            | 70,57               | 22,38                    |
|        |    | DP    | 8,43      | 0,12         | 0,26            | 3,26                | 3,54                     |
| XE     | 59 | TOTAL | 1703,1    | 79,51        | 80,58           | 3962                | 924,3                    |
|        |    | MÉDIA | 28,87     | 1,35         | 1,37            | 67,15               | 15,67                    |
|        |    | DP    | 6,68      | 0,11         | 0,11            | 4,85                | 1,37                     |
| XP     | 16 | TOTAL | 623,9     | 20,9         | 20,94           | 1105,3              | 361,5                    |
|        |    | MÉDIA | 38,99     | 1,31         | 1,31            | 69,08               | 22,60                    |
|        |    | DP    | 11,10     | 0,17         | 0,26            | 4,33                | 3,25                     |

**LEGENDA:** CONSIDERA-SE, NÚMERO DE PARTICIPANTES (N), GRUPO MENINOS EUTRÓFICO (YE), GRUPO MENINOS EXCESSO DE PESO (YP) GRUPO FEMININO EUTRÓFICOS (XE), GRUPO FEMININO E EXCESSO DE PESO (YP), ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), DESVIO PADRÃO (DP);

Fonte: Própria (2019)

Estudos propostos vinculam a obesidade a fatores maturacionais relacionado à estatura e envergadura, entretanto para os grupos avaliados não observados comportamentos similares das variáveis. (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

É reconhecido na literatura que a classe social é um fator interveniente na composição corporal das crianças (CATANESE, O'BYRNE & POSTON, 2001).

## CONCLUSÃO:

O presente estudo apontou maiores valores na variável altura sentada para os grupos com excesso de peso, sendo, este comportamento indiferente para sexo e faixa etária nos grupos avaliados. Comportamentos similares não foram observados para as demais variáveis propostas por esse estudo. Entende-se que são necessários mais estudos com uma maior variedade de grupos e com um número mais representativo de escolares para traçar relações mais fiéis de fatores maturacionais e composição corporal.

## REFERÊNCIAS:

- ABEOSM. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016 4ª edição**. São Paulo: ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
- BOGIN, B. Evolutionary Perspective on Human Growth. **Annual Review of Anthropology**, v. 28, n. 1, p. 109–153, out. 1999.
- FIGUEIREDO, C. et al. Obesidade e sobrepeso em adolescentes: relação com atividade física, aptidão física, maturação biológica e “status” socioeconômico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 225–235, jun. 2011.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. ABDR ed. Porto Alegre: 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na Infância e adolescência - Manual de Orientação. Departamento Científico de Nutrologia**. Disponível em: <[http://www.sbp.com.br/pdfs/14297c1-Man\\_Nutrologia\\_COMPLETO.pdf](http://www.sbp.com.br/pdfs/14297c1-Man_Nutrologia_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2015.
- WHO | The WHO Child Growth Standards. 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pof/tabelas>> acesso em: 19 out. 2019.

# **O ORÇAMENTO CRIANÇA ADOLESCENTE (OCA) NO MUNICÍPIO DE TERESINA/PI**

Luciana Evangelista Fernandes Franco (FAPI)

Maria D'Alva Macedo Ferreira (UFPI)

## **RESUMO:**

O presente artigo tem como objetivo analisar o Orçamento Criança Adolescente, no âmbito da Política de Assistência Social, no município de Teresina - PI, verificando a prioridade dada ao público infanto-juvenil comparando os recursos orçados com o que fora executado entre os anos de 2010 a 2015. É resultado de uma pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, que utilizou o método dialético para analisar os dados bibliográficos e empíricos coletados na Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, nos Conselhos Municipais de Assistência Social, e dos Direitos da Criança e do Adolescente de Teresina, com entrevistas. Os resultados deste estudo indicaram que a criança e o adolescente estão contemplados no orçamento público, mas a execução orçamentária revelou que esses segmentos populacionais não são prioridade, tendo em vista a discrepância entre o orçado e o executado, a descontinuidade de algumas ações e a irrelevância de outras.

**Palavras-chave:** Orçamento Criança e Adolescente. Assistência Social. Execução Orçamentária.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, realizada na Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas – SEMCASPI, que teve como objetivo analisar o Orçamento Criança Adolescente no âmbito da Política de Assistência Social no município de Teresina.

O Orçamento Criança Adolescente (OCA) é resultado de uma metodologia de seleção, agrupamento e consolidação de informações constantes do orçamento público da saúde, educação e assistência social, visando expor quanto um ente federativo investe<sup>1</sup> na promoção e no desenvolvimento da criança e do adolescente. É com base nesse “orçamento” e nas peças orçamentárias como a Lei Orçamentária Anual (LOA), o Plano Plurianual (PPA), o Quadro de Detalhamento de Despesas (QDD), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), somadas ao Relatório de Gestão Municipal da Assistência Social e ao Relatório de Execução Financeira da Prefeitura Municipal de Teresina (PI), que se propõe o desenvolvimento da pesquisa acerca dos programas, projetos, serviços e benefícios que perpassam a Política de Assistência Social e visam alcançar crianças e adolescentes, especificamente do município de Teresina-PI.

A absoluta prioridade é legalmente assegurada na Constituição Federal de 1988 (Art. 227) e no Estatuto da Criança e do Adolescente/1990 (Art. 4º) e entre as garantias que

---

<sup>1</sup> Entenda-se aqui por investimento todo gasto ou aplicação de recursos em programas, projetos, serviços e benefícios destinados à crianças e adolescentes.

compreende essa prioridade tem-se a destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Nesse sentido apresentar-se-á como se materializa o Orçamento Criança Adolescente em Teresina (PI).

## **O ORÇAMENTO CRIANÇA ADOLESCENTE (OCA) E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TERESINA**

O orçamento público como um todo tem impacto na vida de crianças e adolescentes, no entanto, pelas limitações dos movimentos pela infância e juventude, é inviável monitorar todo o orçamento público, nesse sentido, o Orçamento Criança Adolescente (OCA) contempla as ações mais voltadas para este público específico, o que facilita o controle social.

No caso específico do OCA, que é uma peça criada a partir de uma metodologia própria, conforme Salvador e Alves (2012), é um “excerto da Lei Orçamentária Anual”, há um dimensionamento desses gastos que possibilita a compreensão e mensuração da importância dada à criança e ao adolescente, no contexto histórico da atual conjuntura econômica, social e política vivenciada no país, e acrescenta-nos a possibilidade de refletir sobre a prioridade, ou não, dada a crianças e adolescentes no orçamento.

O estudo desenvolvido analisa além do que foi posto em instrumental próprio do OCA, na área da Assistência Social, um recorte do QDD desse período, dos PPAs (2010/2013 e 2014/2017), dos relatórios contábeis, dos relatórios de gestão e entrevistas realizadas com gestores e presidentes dos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O primeiro dado a ser trabalhado é o valor destinado ao Fundo Municipal para a Infância e Adolescência (FIA), onde consta, em 2014, conforme o OCA/Teresina, o valor liquidado (nominal) de R\$ 168.641,88 (cento e sessenta e oito mil, seiscentos e quarenta e um reais e oitenta e oito centavos). No OCA, fica explícito que o FIA é o mesmo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), e não é evidenciado o valor inicial que consta no orçamento. Conforme PPAs e o relatório de acompanhamento da execução orçamentária dos anos correspondentes (2010/2013 e 2014/2017), o fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente teve a seguinte programação/execução orçamentária

**Tabela 1** - Gestão do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

| <b>EXERCÍCIO</b> | <b>META FINANCEIRA EM R\$ (VALOR NOMINAL)</b> | <b>META FINANCEIRA EM R\$ (DEFLACIONADO PELO IPCA)</b> | <b>VALOR LIQUIDADO EM R\$ (DEFLACIONADO PELO IPCA)</b> | <b>CRESCIMENTO REAL (EM %) DO VALOR LIQUIDADO</b> |
|------------------|---|--|--|---|
| <b>2010</b>      | 194.000,00                                    | 194.000,00   | 270.601,16   |   |
| <b>2011</b>      | 434.000,00                                    | 407.511,74   | 456.286,23   | 68,62   |
| <b>2012</b>      | 662.000,00                                    | 587.298,04   | 150.662,39   | -66,98  |
| <b>2013</b>      | 662.000,00                                    | 554.525,58   | 219.686,62   | 45,81   |
| <b>2014</b>      | 868.900,00                                    | 683.991,88   | 132.695,12   | -39,60  |
| <b>2015</b>      | 964.890,00                                    | 686.323,78   | 221.240,96   | 66,73   |

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, baseado nos PPAs 2010/2013 e 2014/2017 de Teresina(PI) e IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

A priori, vale informar que esses recursos são provenientes de doações ou de convênios firmados com ONGs que tiveram projetos aprovados. A tabela 1 mostra o quanto é baixa a execução dos recursos do FMDCA.

A presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Teresina, em entrevista, afirmou que: “— o recurso é utilizado, são lançados editais para atender demandas das ONGs, são feitas capacitações com Conselheiros Tutelares, pagamento de diárias e passagens para os conselheiros se deslocarem e participarem de capacitações”. Entretanto, no relatório de gestão de 2015, nada consta em relação ao FMDCA; nos relatórios dos anos de 2014 e 2013 constam ações, mas sem valores atrelados e, conforme a Tabela 1 logo acima, somente nos anos de 2010 e 2011 é que os recursos do FMDCA foram utilizados, e até mesmo otimizados, superando a meta financeira planejada. Em contrapartida, nos anos de 2012 a 2015 a liquidez girou em torno de 28,2% (em média), por ano, ou seja, a utilização foi muito aquém da meta financeira orçada<sup>2</sup>. Os recursos do tesouro municipal destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) para o ano de 2014 (ano da apuração do OCA) foi de R\$ 74,40 (setenta e quatro reais e quarenta centavos), ou seja, dos R\$ 168.641,88 liquidados (valor nominal) apenas R\$ 74,40 era recurso do tesouro municipal.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de rever a estratégia de repassar responsabilidades do Estado para a sociedade civil, sem antes prepará-los para tal. Faz-se necessário um investimento do Estado, ou da própria sociedade civil, por meio das escolas de conselhos, no sentido de inserir nas escolas, desde o ensino fundamental até o ensino médio,

<sup>2</sup> Cálculo feito a partir dos valores deflacionados.

disciplinas que estimulem a participação social e ensine a população, como um todo, sobre o processo orçamentário, a manusear peças orçamentárias, além de promover o debate em torno do cenário político, econômico, social e cultural que cerca a administração pública. Esperar do Estado essa iniciativa é praticamente uma utopia, mas é preciso enfatizar que de acordo com a organização administrativa do Estado, o Poder Executivo precisa dos Conselhos, e vice-versa.

A realidade do município de Teresina coaduna com a realidade nacional, quanto à ausência de visibilidade sobre o andamento das ações promovidas pela Assistência Social, a partir das peças orçamentárias, pois tanto no PPA quanto no QDD é possível identificar os serviços, projetos, programas e benefícios com a nomenclatura da PNAS, mas no Demonstrativo de Funções, Subfunções e Programas por Projetos e Atividades aparece apenas a subfunção 243 - “Assistência à Criança e ao Adolescente”, e no Relatório de “Acompanhamento da Execução Orçamentária”, toda mensagem vem codificada, necessitando de conhecimento específico na área orçamentária, ou seja, o diálogo com as peças orçamentárias é “facilitado” em nível de planejamento das ações e torna-se difícil quando da necessidade de acompanhamento da execução.

O OCA considera tanto as ações implementadas para a atenção direta às crianças e aos adolescentes (orçamento exclusivo) quanto aquelas que melhoram as condições de vida das famílias, pois se orienta pelo princípio de que uma sociedade justa, uma economia forte e um mundo sem pobreza só serão possíveis com investimento na criança e respeito aos seus direitos (orçamento não exclusivo). No intuito de promover as condições necessárias ao desenvolvimento da capacidade individual de cada criança é que se pensa em ações conjuntas que visem o apoio às famílias, tendo em vista ser a unidade ideal para proteger, educar e promover o desenvolvimento de uma criança.

**Tabela 2** - Gastos com implantação/manutenção dos Conselhos Tutelares em Teresina(PI)

| ANO         | VALOR ORÇADO INICIALMENTE (deflacionado pelo IPCA) | VALOR LIQUIDADO (deflacionado pelo IPCA) | CRESCIMENTO REAL em % |
|-------------|--|--|-----------------------|
| <b>2010</b> | 120.000,00   | 8.285,83                                 | -                     |
| <b>2011</b> | 84.507,04  | 1.443,16                                 | -82,6                 |
| <b>2012</b> | 134.792,88   | 7.656,17                                 | 430,5                 |
| <b>2013</b> | 127.323,09   | 10.920,39                                | 42,6                  |
| <b>2014</b> | 125.321,10   | 34.302,67                                | 214,16                |
| <b>2015</b> | 216.777,85   | 1.118,95                                 | -96,74                |

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, a partir de dados da Prefeitura Municipal de Teresina – PMT/ Relatório de Execução Orçamentária 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Esses dados conduzem naturalmente ao entendimento de que, no âmbito da Assistência Social, o orçamento é tratado com descaso, e que não há controle social. Entre as ações elencadas nos Relatórios de Execução Orçamentária, tem-se um grande número de ações sem recurso liquidado (é o caso da manutenção do Conselho de Assistência Social; do monitoramento e avaliação da rede socioassistencial, da vigilância socioassistencial; revisão de benefício de prestação continuada; inclusão produtiva das famílias, entre outras ações), ou seja, há todo um processo de construção do orçamento, delimitam-se ações e recursos para a execução de cada uma e, ao final, muitas não são executadas, outras com baixo índice de execução e umas poucas ações que ultrapassam a meta orçada.

Comparando o montante de recursos gastos em 2011 com o de 2014 percebe-se que existia uma aplicação de R\$ 1.483.622,00 (um milhão, quatrocentos e oitenta e três mil e seiscentos e vinte dois reais), que foi para apenas R\$ 158.291,40 (cento e cinquenta e oito mil, duzentos e noventa e um reais e quarenta centavos), o que representa um crescimento negativo de 89,33%. Em 2015, apesar de esse gasto ter crescido 56,87% com relação a 2014, se comparado com 2011, o gasto com crianças e adolescentes teve um crescimento negativo de 83,26%, perfazendo um gasto de apenas R\$ 248.319,30 (duzentos e quarenta e oito mil, trezentos e dezenove reais e trinta centavos). A explicação para a apresentação das sucessivas perdas imprimidas à execução de ações voltadas para a criança e o adolescente no âmbito da Política de Assistência Social no município de Teresina reside no caráter vago do Orçamento da Assistência Social e da não inclusão de uma série de ações com orçamento quase que exclusivo para o público infanto-juvenil, conforme aponta a tabela 4 apresentada mais adiante.

Os gastos com a administração geral e com assistência comunitária mantiveram um padrão de crescimento com oscilações um pouco menos expressivas, se comparados à realidade das subfunções PCD e a assistência à criança e ao adolescente (tabela 2). Na administração geral, se forem comparados os gastos de 2013 em relação aos de 2012, percebe-se um crescimento negativo de 4,6%; e do ano de 2015 em relação ao de 2014, ocorreu outro crescimento negativo, mais expressivo ainda, de 10,8%. Na subfunção assistência comunitária, nesses mesmos períodos (de 2013 em relação a 2012, e de 2015 comparado com 2014) houve crescimentos negativos de 24,7% e de 12,9% respectivamente.

Os relatórios anuais de atividades da Prefeitura Municipal de Teresina colocam na vitrine as ações desenvolvidas, no entanto, não há uma tradição em elencar os valores dessas atividades, fato que acontece poucas vezes (nesses mesmos relatórios) no âmbito das atividades desenvolvidas na saúde, e quando tratam das reformas urbanas relacionadas ao transporte (terminais integração), e do asfaltamento, por exemplo.



Nas atividades relativas à Política de Assistência Social, os relatórios de 2010 a 2015 não apresentam valores/custo das mesmas, e poucas são as ações que facilmente se identificam com a nomenclatura trazida nas peças orçamentárias. A possibilidade de fazer um elo, uma conexão entre o que foi orçado e o que foi executado, com a simplicidade com que algumas poucas ações foram apresentadas nesses relatórios, seria o ápice do processo de transparência e o acesso ao controle social.

Historicamente esse tem sido um fardo que a Política de Assistência Social carrega cotidianamente e que se reflete no processo de construção dos planos, do orçamento e nas discrepâncias entre o que é orçado inicialmente e o que vem a ser executado realmente, pois a Assistência Social ainda é “marcada pela execução orçamentária inferior aos montantes inicialmente previstos e pelo contingenciamento dos gastos sociais, redirecionados para o pagamento da dívida pública” (BOSCHETTI, 2003). Resultado da neoliberalização, da globalização que continua avançando e massacrando os excluídos do mercado, público-alvo da Assistência Social.

O certo é que visualizar criança e adolescente no orçamento da Assistência Social é matéria para um conjunto de especialistas, tendo em vista as particularidades orçamentárias e as peculiaridades da Política de Assistência Social, pois se faz necessário conhecer os serviços de cada nível/bloco de proteção (o que aparece no orçamento é o nome do tipo de proteção, e não o nome do serviço) para identificar onde tem serviço direcionado para o público infanto-juvenil, e aliar a esse conhecimento o estatístico, para calcular o montante de recursos que pode (devido à autonomia do gestor) ser investido em cada segmento populacional alcançado pela Política de Assistência Social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa percebeu-se a ausência de recursos para executar o atendimento socioeducativo de adolescentes com medidas restritivas e privativas de liberdade. A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais apresenta o atendimento às medidas socioeducativas em meio aberto (LA e PSC), mas não incluiu o atendimento aos sentenciados com medidas de semiliberdade e de internação. Sendo assim, o serviço fica sem um referencial de gestão, pois nem o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) assume a responsabilidade por ele, e nem a Secretaria Nacional de Direitos Humanos (SDH) o faz. Falta cobertura de atendimento e financeira, o que provoca uma reflexão a respeito do debate em torno da redução da idade penal, pois o Estado não se responsabiliza pelo adolescente em cumprimento de medida

socioeducativa, e ainda propõe retirar o direito do adolescente de ser atendido enquanto pessoa em situação de desenvolvimento, ainda em formação.

Deixar de garantir recursos para uma determinada ação implica em deixar de executá-la. Na prática, essa ação não existe. Outra situação encontrada é aquela orçada e executada com um montante de recursos que não justifica a sua existência, como exemplo, o estudo apontou a implantação e manutenção dos Conselhos Tutelares. O município de Teresina têm 04 (quatro) Conselhos Tutelares, e consta um orçamento inicial, em 2015, de R\$216.234,40, e um valor liquidado/executado de R\$ 1.118,95 (valores deflacionados pelo IPCA), situação que se repete nos anos anteriores, e revela o total descaso com a ação, que implica em inviabilizar a defesa dos direitos de crianças e adolescentes no município de Teresina. As duas situações exprimem a ausência de prioridade, dentro do orçamento, no âmbito da Política de Assistência Social, para o segmento criança/adolescente.

Entendendo que o orçamento público é o instrumento de gestão que viabiliza a execução das ações, faz-se necessário fomentar nos gestores da Política de Assistência Social e nas instâncias de participação e controle social o aprimoramento da gestão financeira e orçamentária, o interesse em participar, desde o primeiro momento, da construção do Plano Plurianual e dos orçamentos anuais (espaço de disputa), visando garantir os recursos; mas, acima de tudo, executar, materializar o planejado, seguir no processo orçamentário de forma a garantir, na prática, os recursos orçados. No que tange ao Orçamento Criança Adolescente, no âmbito da Assistência Social, a pesquisa revelou a discrepância entre o orçado e o executado, denotando a falta de prioridade no segmento infanto-juvenil.

## REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete; TEXEIRA, S. O; DIAS, A. T. A execução orçamentária da Política de Assistência Social e dos Programas para a Criança e Adolescente. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 85, p. 71-97, mar. 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 8.742**, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 101**, de 04 de maio de 2000: estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Norma Operacional Básica – NOB-SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2005.

\_\_\_\_\_. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109/2009, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 12.435**, de 06 de julho de 2011. Altera dispositivos da Lei nº 8.742/93.

\_\_\_\_\_. **Norma Operacional Básica – NOB-SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2012.

\_\_\_\_\_. **Caderno de Gestão Financeira e Orçamentária do SUAS**. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

COLIN, Denise Rattman Arruda. **Sistema de gestão e financiamento da assistência social: transitando entre a filantropia e a política pública**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.pgsocio.ufpr.br/docs/defesa/teses/2008/denisecolin.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

SALVADOR, Evilasio. **Fundo Público e Seguridade Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_ e ALVES, Maria da Conceição Lima. O abandono dos direitos assistenciais do ECA na execução orçamentária. **Revista Sociedade em Debate**. v.18, n.1, p. 203 – 225; 2012.

SPOSATI, Aldaíza. Os desafios da municipalização do atendimento à criança e ao adolescente: o convívio entre a LOAS e o ECA. In: **Serviço Social e Sociedade**, Cortez Editora, ano XV, n. 46, 1994.

\_\_\_\_\_. Sistema Único: modo federativo ou subordinativo na gestão do SUAS. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2015.

# **IDEIAS INOVADORAS: A EXPERIÊNCIA DA UFPI NO PROGRAMA DE GESTÃO ENERGÉTICA**

Ana Leozina Araújo de Sousa (UFPI)

Nara Sampaio Monte (UFPI)

Marcos Tavares Lira (UFPI)

## **RESUMO**

O presente artigo teve como escopo realizar um estudo sobre a experiência da Universidade Federal do Piauí – UFPI no programa de Gestão Energética através da implantação de propostas inovadoras sobre o uso de energia limpa e sustentável em instituições federais de ensino, contribuindo desta forma para a economia de recursos financeiros e redução do impacto ambiental. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho versou em identificar os limites e possibilidades que a gestão pública brasileira propõe ao processo inovador. Especificamente, buscou-se identificar dentro do projeto de extensão as principais barreiras ao processo inovador e, a partir disso, destacar as possibilidades da inovação na administração pública. Como justificativa tentou-se proporcionar aos profissionais da instituição, das mais variadas áreas de conhecimento, uma visão mais ampliada sobre a Gestão Sustentável, envolvendo ideias inovadoras que possam promover uma melhor compreensão da possibilidade de integração das organizações, mercado e sociedade. Para o alcance dos objetivos utilizou-se da análise bibliográfica comparativa, examinando livros, periódicos e artigos científicos na área Inovação e Gestão Pública Sustentável, fundamentando teoricamente o trabalho. Além disso, foram estudados criteriosamente os dados do Programa de Gestão Energética da UFPI, para subsidiar a análise do estudo. Concluímos que a convergência sistêmica da iniciativa de professores e alunos, gerou um resultado decisivo e contribuiu no processo de transformação, no agenciamento do melhor uso do dinheiro público, garantia da valorização dos recursos naturais, e conseqüentemente, suscitar legitimidade da gestão e credibilidade na instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Inovação. Sustentabilidade. Gestão Pública.

## **INTRODUÇÃO**

A importância do setor público na economia tem se expandido de forma significativa ao longo dos anos. Mesmo considerando os estilos de ação governamental, mais ou menos intervencionista, o papel central do Estado tende a ser sempre estratégico, sendo ele, Estado, um ator capaz de regular as relações econômicas, suprir as necessidades do cidadão com diversos bens e serviços públicos, entre outras ações. Neste sentido, a geração de inovações no setor público tende a agregar esse papel estratégico nas ações do Estado, ao expandir e permitir uma maior eficiência na sua atividade e possibilitar ganhos crescentes para a sociedade.

Segundo o Manual de Oslo (OCDE, 2005), considera-se que a inovação é a implementação de um produto, seja ele um bem ou um serviço, novo ou significativamente melhorado, ou ainda um processo, ou um novo método de marketing, ou ainda um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. Além disso, Schumpeter (1982) propôs uma relação entre os vários tipos de inovações, dentre elas: a introdução de um novo produto ou a mudança qualitativa em produto existente; inovação de processo que seja novidade para o ramo industrial; a abertura de um novo mercado

consumidor; desenvolvimento de novas fontes de suprimento de matéria-prima ou outros insumos; mudanças na organização industrial.

Atualmente, no cenário mundial, o Brasil tem sido apontado como o país com maior número de riqueza natural e biodiversidade, com grande extensão territorial e possuidor de diversidades amplamente apropriadas em cada região. O país também se destaca por ideias inovadoras na iniciativa de conscientizar o consumo sustentável e incentivar a importância da gestão eficiente junto aos gestores públicos e privados. Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura – MEC, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, abrangeu 63 instituições de ensino superior através do projeto “Desafios da Sustentabilidade”, o desafio sugerido foi estimular propostas inovadoras, em todas as instituições de ensino superior do país, sobre o uso de energia elétrica e água. O Piauí, representado pela Universidade Federal, teve uma participação fundamentada no consumo consciente de energia renovável e limpa. A iniciativa do concurso permitiu o debate sobre o consumo de água e energia, que está entre os maiores custos das instituições públicas.

A premiação dos vencedores ocorreu no dia 15 de abril de 2015 no congresso promovido pelo MEC, com a apresentação das práticas e casos de sucessos das instituições participantes. A Universidade Federal do Piauí – UFPI se destacou com a exposição do projeto “Eficiência Energética”, uma iniciativa dos alunos do curso de Engenharia Elétrica, que se empenharam para expor as iniciativas do Programa de Gestão Energética da UFPI. E por fim, das 10 premiações oferecidas, os 09 primeiros colocados foram conquistadas pelos alunos da UFPI, sendo que as 8 premiações foram individuais (para os alunos) e 1 (um) prêmio institucional de 3.000.000,00 (três milhões de reais), para a Instituição, nos quais foram destinados a continuidade da execução do Programa Gestão Energética da UFPI.

O presente artigo propõe a análise do referido projeto sob o ponto de vista da inovação dentro do setor público. Analisando os pontos positivos e os desafios enfrentados com a sua implantação. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar os limites e possibilidades que a gestão pública brasileira indica ao processo inovador. Especificamente, busca-se identificar dentro do projeto de extensão as principais barreiras ao processo inovador e, a partir disso, propor possibilidades à inovação na administração pública.

## **PROCESSO METODOLÓGICO**

Classifica-se: a) Natureza: trata-se de uma de caráter qualitativa de cunho documental como método de investigação, com o objetivo de analisar o impacto dessa iniciativa inovadora; b) Abordagem metodológica: o método foi à análise bibliográfica comparativa, examinando livros, periódicos e artigos científicos na área Inovação e Gestão Pública Sustentável. Além disso, foram estudados criteriosamente os dados do Programa de Gestão Energética da UFPI, para subsidiar a análise do estudo; c) Coleta de dados: a seleção do material ocorreu durante os meses de março e abril de 2018, para isso foi realizado levantamento de dados complementares como: fotos, cartilha, edital do programa de sustentabilidade nas instituições públicas e etc.

Quanto a justificativa do estudo, torna-se relevante por proporcionar aos profissionais da instituição, das mais variadas áreas de conhecimento uma visão mais ampliada sobre a Gestão Sustentável, abrangendo ideias inovadoras que possam promover uma melhor compreensão da possibilidade de integração das organizações, mercado e sociedade. O estudo apresentado traz

uma contribuição significativa por viabilizar as instituições de ensino superior e a comunidade acadêmica em geral, nova compreensão e informação que intensificam atuações inovadoras no aproveitamento de fontes limpas e renováveis de energia, além de agregar e expandir atribuições inovadoras aos recursos ambientais e financeiros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização desse estudo derivou de várias etapas: escolha do tema, metas do trabalho, levantamento bibliográfico, leitura do material, seleção e interpretação do material analisado, finalizando com a produção do texto final. Em meio as etapas, evidencia-se a importância dada a eficiência da Gestão Pública no âmbito da inovação e sustentabilidade. De acordo com Lira (2015), a inovação tornou-se um tema chave para o sucesso das organizações seja públicas ou privadas, representando na sua implementação o diferencial diante das mudanças oriundas da reconfiguração política, social e econômica da sociedade contemporânea, principalmente quando envolve o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o Ministério da Educação, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO), da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), lançou em 18 de setembro de 2014 o Projeto “Desafio da Sustentabilidade”, por meio do Edital nº 01/2014, objetivando identificar, avaliar e selecionar propostas inovadoras para a redução de custos nas Instituições Federais de Ensino, tendo como bases a participação social, a sustentabilidade e a eficiência do gasto público

O Projeto Desafio da Sustentabilidade foi realizado na forma de uma grande consulta pública com a utilização de uma nova técnica, que incentiva a inovação aberta, chamada *crowdstorming*. Derivado do *brainstorm*, o *crowdstorming* é uma técnica de geração de ideais que envolve um grande número de participantes. Todas as Instituições Federais de Ensino aderiram ao desafio (63 Universidades Federais e 40 Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), totalizando mais de 13 mil usuários participantes no Brasil e em mais outros 22 países. O grupo de trabalho responsável pelas ideias de Energia Elétrica adotou a metodologia de triagem mediante critérios de viabilidade técnica, custo-benefício, eficiência e aplicação correta ao ambiente das Instituições Federais de Ensino.

A Universidade Federal do Piauí – UFPI se destacou com a exposição do projeto “Eficiência Energética”, uma iniciativa dos alunos do curso de Engenharia Elétrica, que se empenharam para expor as iniciativas do Programa de Gestão Energética da UFPI. E por fim, das 10 premiações oferecidas, os 09 primeiros colocados foram conquistadas pelos alunos da UFPI, sendo que as 8 premiações foram individuais (para os alunos) e 1 (um) prêmio institucional de 3.000.000,00 (três milhões de reais) para a Instituição, nos quais foram destinados a continuidade da execução do Programa Gestão Energética da UFPI.

Sendo assim, conforme o edital do Projeto Desafio da Sustentabilidade, a UFPI apresentou o planejamento para o orçamento na ordem de R\$3.000.000,00 no intuito de suprir financeiramente o PGE. A instituição direcionou o valor do prêmio **inicialmente** em 3 (três) finalidades pré-estabelecidas em pequeno, médio e longo prazo. Inicialmente foi elaborada uma **cartilha**, reúne várias sugestões cuja finalidade é orientar estudantes, professores e a comunidade acadêmica no consumo sustentável, através iniciativas que de maneira contínua

podem colaborar, utilizando apenas o extremamente necessário. A segunda parte do desafio foi voltado a melhoria no **Laboratório de Eficiência Energética** de forma que este possua todos os equipamentos e condições de suportar o PGE. A viabilização do laboratório é de suma importância para os estudos iniciais do PGE, seu planejamento e desenvolvimento das primeiras atividades, bem como sua continuidade evoluindo para propiciar o alcance e superação das metas estabelecidas. Também consiste em local de apoio à pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias e técnicas de uso racional e eficiente de recursos energéticos.

A etapa seguinte baseada e identificada como a ideia mais popular na modalidade redução de consumo de energia elétrica, refere-se na **implementação da instalação de painéis fotovoltaicos** na fachada superior (teto) de uma edificação que funciona como auditório com finalidade de sustentar a carga de iluminação de todo o ambiente. Assim, o sistema de energia solar foi instalado no bloco de Engenharia Elétrica, conforme figura 01 abaixo. O sistema tem uma potência instalada de 36 kW e a energia gerada que abastece um terço da energia consumida no bloco de Engenharia Elétrica.



**Figura 01** – Imagem aérea do Centro de Tecnologia – UFPI, com as placas fotovoltaicas  
**Fonte:** Arquivo Fotos Prof. Marcos Lira/UFPI.

Segundo Lira (2015), a **energia solar** assim como a energia eólica se caracterizam como inesgotáveis e são consideradas como as mais promissoras fontes de geração de energia elétrica capazes de enfrentar os desafios da expansão da demanda de energia nos diversos setores da sociedade. A implementação de painéis fotovoltaicos na rede elétrica de um edifício, apesar de relativamente simples, requer um alto investimento. Estes painéis ainda possuem um custo alto e o retorno se dá ao longo de alguns anos. Mesmo assim, os preços dos equipamentos estão em queda constante e atualmente já se compensa investir. O retorno de investimento ocorre na faixa de 7 (sete) a 12 (doze) anos, aproximadamente, e a vida útil dos equipamentos é superior a 25 (vinte e cinco) anos para as placas e 10 (dez) anos para os inversores.

Sendo assim, a iniciativa da UFPI em concentrar e executar o PGE elaborado pelos professores e alunos do Curso de Engenharia, foi examinada e reconhecida com magnitude, por proporcionar a reconfiguração nos procedimentos, costumes e rotinas de trabalho que transcorrem

na dimensão econômica e transformadora. Haja vista que a **energia solar** no campus de uma universidade, proporciona diferencial inovador sob a dimensão da sustentabilidade.

## CONCLUSÕES

As principais conclusões deste estudo referem-se aos resultados da análise da evolução do nível de inovação promovido pelo setor de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí – UFPI com a implantação do Programa de Gestão Energética (PGE), cuja proposta inovadora envolve uso de energia limpa e sustentável, tendo em vista a necessidade de produzir resultados para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Gerenciar e implementar medidas inovadoras em Políticas Públicas requer uma inusitada parcela de prudência, os recursos e bens públicos são inalienáveis e isso requer reponsabilidade e racionalidade nas ações. Nesse contexto, ressaltamos a importância da iniciativa do grupo de professores e alunos, cuja iniciativa foi o desenvolvimento institucional desses atores envolvidos no Programa de Gestão Energética (PGE) que, por meio da ações asseguram e fortalecem a base social, atuando como elemento fundamental da Sustentabilidade, e contribuindo desta forma, para a economia de recursos financeiros e redução do impacto ambiental. Portanto, é inevitável a convergência sistêmica da iniciativa, cujo resultado decisivo contribui para o processo de transformação, no agenciamento do melhor uso do dinheiro público, garantia da valorização dos recursos naturais, e conseqüentemente, suscitar legitimidade da gestão e credibilidade na instituição de ensino.

## REFERENCIAS

LIRA, Marcos Antônio Tavares. **Sistemas Híbridos para o Fornecimento De Energia Elétrica na Comunidade Roça De Baixo, Paulistana (Pi)**. Tese de doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Associação Plena em Rede de Instituições (UFPI, UFC, UFRN, UFPB, UFPE, UFS, UESC), 2015.

Manual de Oslo: **diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. 2005. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0026/26032.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultu



## **ESTILO DE VIDA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA – PIAUÍ**

Luana Pinheiro Silva (UESPI)  
Mateus Victor Ibiapina Gomes do Nascimento (UESPI)  
Ingride Sousa Linhares (UESPI)  
Joyce Lira de Carvalho (UESPI)  
Moisés Mendes da Silva (UESPI)

### **RESUMO**

O estilo de vida é caracterizado pelo conjunto de hábitos e ações realizadas no dia a dia que podem levar a condições saudáveis ou não. Uma alimentação adequada e práticas recreativas durante o lazer são fatores que interferem no desenvolvimento holístico e no estilo de vida das crianças e dos adolescente. O objetivo do estudo foi avaliar o estilo de vida de escolares de 10 a 14 anos da rede pública de Teresina-PI, afim de verificar sua alimentação e suas ações fora do ambiente escolar. O instrumento de avaliação foi uma versão adaptada do questionário proposto por Barros e Nahas, que mede um dia típico de atividades físicas e alimentação. Os resultados mostraram que a maioria dos escolares 84,3% apresenta uma alimentação inadequada e que mais da metade (51%) passa a maior parte do tempo fora da escola assistindo televisão. Somente 19,15% afirmam praticar algum esporte no seu tempo de lazer. Com base nisso, podemos concluir que a maior parte dos escolares da rede pública de Teresina – PI apresenta um estilo de vida não saudável, necessitando de aconselhamento nas práticas de lazer e de uma reeducação alimentar.

**Palavras-chave:** Estilo de Vida. Escolares. Rede Pública.

### **INTRODUÇÃO**

O estilo de vida é caracterizado de acordo com as escolhas feitas pelo indivíduo ao longo da vida. O ambiente em que vive e os hábitos dos familiares e amigos influenciam diretamente nessas escolhas, ou seja, um estilo de vida saudável ou não está ligado às influencias e as escolhas de cada um (RIBEIRO et al, 2015).

Venâncio et al (2013) afirma que uma criança com um estilo de vida sedentário e de alimentação inadequada tende a crescer com os mesmos hábitos e repassá-los aos mais jovens. Além disso, estará sujeito às doenças que os maus hábitos alimentares e o sedentarismo podem trazer. Neste sentido, os maus hábitos são fatores determinantes para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, necessitando cada vez mais do desenvolvimento de intervenções específicas para a mudança desse estilo de vida.

A adolescência é uma fase da vida que compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos. Nessa fase ocorre muitas mudanças corporais, principalmente em relação ao peso e estatura, para isso, esse adolescente necessita de uma demanda energética e calórica maior em sua alimentação. Logo, bons hábitos alimentares e a prática de exercícios nessa idade são fundamentais para o seu pleno desenvolvimento (VENÂNCIO et al, 2017).

Nesta perspectiva, o aumento do consumo de alimentos industrializados, dos fast foods e das quantidades excessivas de gordura, a saúde do adolescente está cada vez mais comprometida. Associado a isso, vemos os baixos níveis de atividade física e o tempo exorbitante na frente das telas do computador e do celular, que está diretamente ligado ao aumento dos níveis de sobrepeso e obesidade cada vez mais cedo na população mundial. (MUNHOZ et al, 2017).

Dessa forma, o excesso de peso, o sedentarismo, a baixa aptidão cardiorrespiratória e a elevada circunferência abdominal estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (PORTO et al, 2015). Um fator preocupante é que a incidência de problemas cardíacos relacionados a um estilo de vida sedentário está cada vez mais presente em escolares e apresentando-se em idades cada vez mais precoces. (SILVA, 2015)

Sabendo que o estilo de vida é composto pelos hábitos e ações do dia a dia, o objetivo deste estudo foi avaliar o estilo de vida de escolares da rede pública municipal de Teresina-PI, afim de verificar sua alimentação e suas ações fora do ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com delineamento transversal, envolvendo estudantes de 10 a 14 anos, de ambos os gêneros, do ensino fundamental, matriculadas em escolas Públicas Municipais da cidade de Teresina- PI.

A partir dessa população e com base no cálculo amostral proposto por Barbetta (2007) para população finita, foi estabelecida uma amostra representativa composta por 391 escolares. Para amenizar eventuais perdas, fez-se um acréscimo de 10% ao quantitativo pré-determinado, resultando em uma amostra de 402 escolares.

Foram escolhidas para o estudo as regiões sul, e sudeste, e em cada uma delas, foi selecionando uma escola dentre as que apresentavam o maior número de alunos matriculados, na faixa etária definida para o estudo, totalizando duas escolas que fizeram parte da pesquisa.

Após todos os esclarecimentos sobre o estudo à direção da escola, foram encaminhados aos pais dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Considerando como critérios de inclusão os estudantes matriculados com idade compreendida entre 10 e 14 anos, de ambos os gêneros, que estavam frequentando a aula no momento da pesquisa.

O instrumento de avaliação do estilo de vida dos estudantes foi dado por meio de uma versão adaptada do questionário proposto por Barros e Nahas (2003), que mede um dia típico de atividades físicas e alimentação. Que verifica tipo, quantidade e intensidade destas, considerando o lazer, a escola, os deslocamentos para a escola e os trabalhos domésticos e a alimentação.

Essa versão adaptada consistiu em alterações no tipo de atividade física praticada para atender as diferenças culturais, acréscimo de informações sobre a distância da residência até a escola e tipo de atividade mais praticada no tempo livre. A partir dessa informação, foram selecionadas as atividades comumente praticadas pelos escolares, com destaque para os esportes com bola, ciclismo, dança, atividades recreativas (bola de gude, barra bandeira, baleado, entre outras), domésticas (espanar pó, jogar lixo, lavar louças e roupas).

Para os hábitos alimentares das crianças, foi utilizado como referência a nova pirâmide alimentar, e para analisar os hábitos alimentares, foi adotado os seguintes critérios para classificação: 1- conjunto de alimentos saudáveis. 2 – conjunto misto de alimentos saudáveis e não saudáveis, 3 – conjunto de alimentos não saudáveis. Os alunos relataram aos pesquisadores quais alimentos costumam comer em cada refeição.

Depois a alimentação foi classificada em: adequada = 03 nutrientes dentro das porções da pirâmide, inadequada = 03 nutrientes abaixo das porções desejáveis da pirâmide, e com uma alimentação excessiva = 03 nutrientes acima das porções desejáveis da pirâmide.

Os dados foram apresentados por meio da estatística descritiva. Primeiramente realizou-se uma estatística por meio dos valores de percentuais, médias e desvio padrão. Em seguida, foi feita uma análise inferencial por meio do teste de qui-quadrado para analisar a associação entre as variáveis qualitativas e o teste *t* de student para amostras independentes para avaliar as médias entre as variáveis numéricas e as nominais. O nível de significância adotado foi de 5% e o programa estatístico utilizado foi o STATA 12.0.

O presente estudo atende as normas para a realização de pesquisa em seres humanos, resolução 466/12, do conselho nacional de saúde e já foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da faculdade de ciências médicas da universidade estadual do Piauí – FACIME e aprovado 1.991.942/2017.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Tabela 01. Classificação dos Hábitos Alimentares dos Escolares

| Variáveis | Masculino |       | Feminino |       | Total |       | P - valor        |
|-----------|-----------|-------|----------|-------|-------|-------|------------------|
|           | N         | %     | N        | %     | N     | %     |                  |
| Adequada  | 29        | 49,15 | 30       | 50,85 | 59    | 14,68 | <b>P = 0,960</b> |
| Excessiva | 2         | 50    | 2        | 50    | 4     | 1,0   |                  |

|            |     |       |     |       |     |       |
|------------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|
| Inadequada | 173 | 51,03 | 166 | 48,97 | 339 | 84,33 |
|------------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|

FONTE: DIRETA DA PESQUISA

Na tabela 1 verifica-se a classificação dos hábitos alimentares dos escolares. É possível observar que 84,33% dos alunos apresentaram uma alimentação inadequada e que somente uma pequena parte (14,68%) possuem uma alimentação adequada. Não houve diferenças significativas nos resultados encontrados ( $p = 0,960$ ).

Silva (2016) em seu estudo afirmou que a ingestão inadequada de nutrientes, seja por excesso ou insuficiência, aumenta o risco do desenvolvimento de Doenças Crônicas fundamental o consumo de alimentos saudáveis pra prevenir e controlar várias doenças.

Para prevenir a obesidade e doenças associadas é necessário possuir uma alimentação saudável, adequada e equilibrada e uma vida fisicamente ativa. Atualmente as medidas preventivas estão sendo mais exaltadas, pois no contexto da obesidade a redução da circunferência abdominal é diretamente ligada ao estilo de vida saudável (MUNHOZ et al, 2017).

Uma pesquisa com 501 alunos de escolas públicas da cidade de Anápolis – GO, envolvendo crianças entre 10 e 12 anos constatou que 81,8% dos meninos e 81,5% das meninas possuem uma alimentação insuficiente de nutrientes, estes dados corroboram com o presente estudo (VENÂNCIO et al, 2013).

Rocha (2015) afirma que uma orientação responsável sobre uma alimentação saudável contribui para a diminuição da ingestão de alimentos inapropriados pela classe jovem/adolescentes. Essa educação, por consequência, deve prevenir e diminuir os índices de sobrepeso cada vez maiores entre os jovens.

Tabela 02. Classificação das atividades realizadas no Tempo fora da escola pelos Alunos

| Variáveis        | Masculino |       | Feminino |       | Geral |       | P - valor       |
|------------------|-----------|-------|----------|-------|-------|-------|-----------------|
|                  | N         | %     | N        | %     | N     | %     |                 |
| Ajudando em casa | 32        | 15,69 | 65       | 32,83 | 97    | 24,13 | <b>P = 0,00</b> |
| Assistindo TV    | 95        | 46,57 | 110      | 55,56 | 205   | 51,0  |                 |
| Brincando        | 17        | 8,33  | 6        | 3,03  | 23    | 5,72  |                 |

---

|                     |    |       |    |      |    |       |
|---------------------|----|-------|----|------|----|-------|
| Praticando Esportes | 60 | 29,41 | 17 | 8,59 | 77 | 19,15 |
|---------------------|----|-------|----|------|----|-------|

---

FONTE: DIRETA DA PESQUISA

Na tabela 2 observa-se a classificação das atividades realizadas pelos escolares em seu tempo fora da escola. Cerca de 51% dos alunos gasta o seu tempo assistindo televisão quando estão fora da escola, cerca de 24% afirma passar a maior parte do tempo ajudando em casa e somente 19,15% afirma praticar esportes. Nota-se que houve diferenças estatísticas significativas nos resultados encontrados ( $p = 0,00$ ).

A mesma pesquisa de Venâncio et al (2013) mostrou resultados parecidos com o do presente estudo. A maioria dos escolares afirmaram gastar seu tempo fora da escola assistindo televisão, foram 39,9% dos meninos e 43% das meninas. Em contrapartida somente 19,1% dos meninos e 3,8% das meninas afirmaram praticar esportes em seu tempo fora da escola.

Nos últimos anos uma elevada taxa de crianças com sobrepeso vem sendo associada com as propagandas alimentares disponíveis nas mídias. Estudos mostram que somente 30 segundos de exposição à anúncios alimentares já interfere na preferência das crianças pelo produto e na consequente solicitação aos pais. A maioria dessas propagandas estimulam a ingestão de alimentos com excesso de sal, açúcares e gorduras que associados ao estilo de vida sedentário podem favorecer o aparecimento de doenças (ROCHA, 2015).

Uma pesquisa feita em 2017 com 117 alunos com faixa etária de 10 a 19 anos, verificou que 42,7% da amostra afirmam ficar assistindo televisão a maior parte do tempo em que estão fora da escola e que 24,8% afirmam praticar algum esporte. Os autores também afirmam que a excessiva exposição a televisão pode tornar-se um problema à qualidade de vida já que os escolares estão passando cada vez mais tempo envolvidos com as mídias e menos tempo praticando exercícios físicos (VENÂNCIO et al, 2017).

A figura 1 mostra a associação entre os hábitos alimentares e a classificação das atividades realizadas pelos escolares no tempo fora da escola. Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos ( $p=0,979$ ), mas observa-se que dos escolares que passam a maior parte do tempo fora da escola assistindo TV, a maioria possui hábitos alimentares irregulares (51,0%).

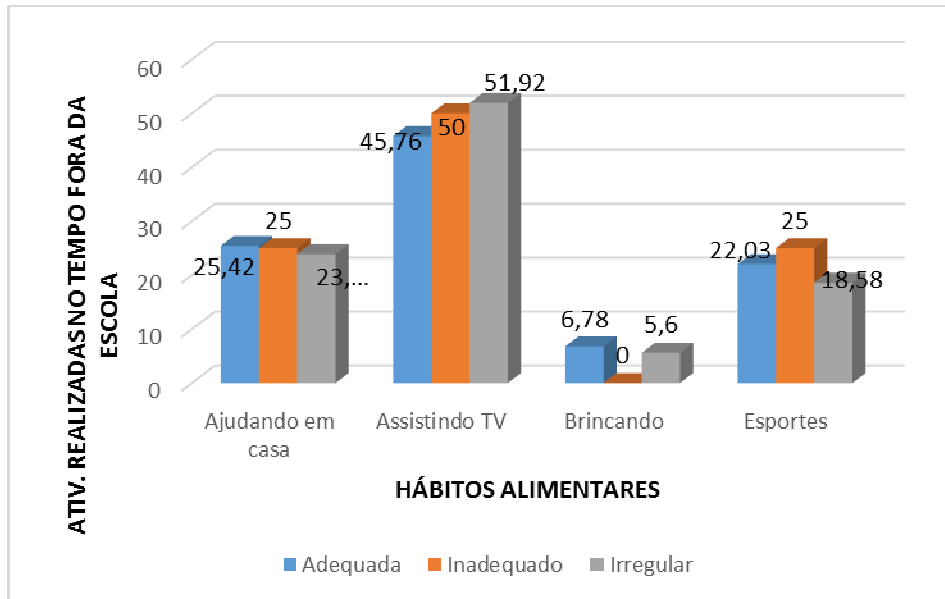


Figura 1. Associação entre os Hábitos alimentares e as atividades realizadas no Tempo Fora da Escola.

Com as novas tecnologias o lazer do jovem atualmente é, em sua maioria, um lazer sedentário e antissocial. É pouco aconselhável possuir hábitos de lazer diretamente ligados a televisão, jogos, celulares e videogames. Não existem dúvidas de que os aparelhos eletrônicos podem contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis, no entanto, o seu uso em excesso pode levar a dependência e afastar os jovens da prática de esportes e de outros hábitos saudáveis que contribuem para um melhor estilo de vida (PESTANA et al, 2016).

Além disso, o excesso de peso corporal e as doenças que esse problema pode ocasionar estão relacionados a diferentes hábitos do cotidiano, dentre eles podemos citar a má alimentação e o sedentarismo. A inatividade física cada vez mais frequente nos jovens pode estar associada ao tempo cada vez maior gasto com computadores, televisão e celulares (KIST, 2016).

O estudo de Pestana et al (2016) verificou os hábitos extraescolares de 380 adolescentes e concluiu que a utilização de aparelhos eletrônicos por tempo superior a uma hora influencia negativamente no rendimento escolar dos mesmos. Os autores recomendam um controle no tempo de utilização desses aparelhos, pois o excesso limita as competências dos alunos em seu rendimento acadêmico.

## CONCLUSÃO

Analisando os resultados da pesquisa podemos concluir que a maioria dos escolares não se encontra com um estilo de vida saudável. Grande parte se alimenta inadequadamente e assiste televisão a maior parte do tempo em que estão fora da escola, fato que ajuda no prolongamento do estado de sedentarismo.

É aconselhável que o lazer desses jovens seja redirecionado para uma prática de atividades físicas e não somente utilizando equipamentos eletrônicos como televisão, celulares e videogames. Além disso, uma reeducação alimentar deve ser implantada podendo ser através de palestras, campanhas e conversas com os alunos e também com os familiares.

## REFERENCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed UFSC, 2007.

KIST, D. A. **Comportamento ativo e passivo das crianças do ensino fundamental anos iniciais da Escola Municipal de ensino fundamental Dona Leopoldina- Santa Cruz Do Sul, Rs**. Monografia - Universidade De Santa Cruz Do Sul. 2016.

MUNHOZ, M. P. et al. Perfil Nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, SP, v. 01, n. 02, p. 68-85, set./nov. 2017.

PESTANA. L. et al. Repercussões das atividades domésticas e de lazer no rendimento escolar dos adolescentes. **International Journal of Developmental and Educational Psychology - INFAD Revista de Psicología**, Nº2, pp:347-358. Portugal. 2016.

PÔRTO, E. F. et al. Como o estilo de vida tem sido avaliado: revisão sistemática. **Acta Fisiatr**. Vol. 22; nº 4; p.199-205. 2015.

RIBEIRO, A. J. P. et al. Estilo de vida de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de São Miguel do Oeste, SC. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, Edição Especial PIBID, p. 37-44, set. 2015.

ROCHA, D. F. V. M. S. **Influência dos “media” e redes sociais nos hábitos alimentares da população jovem portuguesa**. Dissertação - Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Lisboa. 2015.

SILVA, G. R. et al. Nível de atividade física e hábitos alimentares de alunos do ensino médio em uma escola pública. **Revista Conexão Ciência**; vol. 11; nº 01. 2016.

SILVA, J. L. N. **Prevalência e relação entre fatores de risco para doenças cardiovasculares em escolares de Teresina – PI**. Dissertação – Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2015.

VENÂNCIO, P. E. M. *et. al.* Estilo de vida de adolescentes da rede de ensino em Petrolina de Goiás. **E.F. Deportes**, Buenos Aires, ano 22, n. 232, set. 2017.

VENÂNCIO, P. E. M. *et. al.* Estilo de vida de crianças em uma escola pública na cidade de Anápolis, GO. **FIEP BULLETIN**, vol.83; Special Edition - ARTICLE I – 2013.